Basileia II Pilar 3

Setembro 2014

BICBANCO

Desde 1938

Índice

1. Sumário Executivo 6
1.1 Introdução 6
1.2 Ambiente Econômico- Desempenho 6
1.3 Escopo do Gerenciamento de Riscos 7
1.4 Apetite ao Risco 7
1.5 Mapa de Riscos 8
1.6 Política de divulgação das informações 8
1.7 Escopo de aplicação deste documento 8
2. Processo de Gerenciamento de Riscos 10
2.1 Objetivos e Estratégias 10
2.2 Políticas de Gerenciamento de Riscos 10
2.3 Estrutura de Gestão de Riscos e Governança Corporativa 11
2.3.1 Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos 11
2.3.2 Governança Corporativa 15
2.3.3 Comunicação Interna 19
3. Balanço Patrimonial 20
4. Gerenciamento de Riscos 25
4.1 Risco de Crédito 25
4.1.1. Risco de Crédito de Contraparte 27
4.1.2. Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito 28
4.1.3. Concessão de Crédito 29
4.1.4. Mitigação de Risco de Crédito 30
4.1.5. Classificação de Risco de Crédito 30
4.1.6. Processo de Monitoramento das Operações 32
4.1.7. Processo de Gerenciamento do Risco de Crédito 33
4.1.8. Exposição ao Risco de Crédito 33
4.1.9. Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização 41
4.1.10. Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte 43
4.2. Risco de Mercado 47
4.2.1. Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Mercado 47
4.2.2. Processo de Gerenciamento do Risco de Mercado 48
4.2.3. Definição de Limites 48
4.2.4. Metodologia para Risco de Mercado 49
4.2.5. Controle e Acompanhamento 51

4.2.6. Evolução da Exposição ... 52
4.3. Risco de Liquidez ... 52
4.3.1. Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez ... 53
4.3.2. Processo de Gerenciamento do Risco de Liquidez ... 54
4.3.3. Controle e Acompanhamento ... 55
4.4. Risco Operacional ... 55
4.4.1. Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional ... 56
4.4.2. Processo de Gerenciamento do Risco Operacional ... 56
4.4.3. Metodologia de Mensuração do Risco Operacional ... 57
4.4.4. Controle e Acompanhamento ... 57
4.5. Gerenciamento de Continuidade de Negócios ... 58
4.5.1. Processo de Gerenciamento dos Planos de Continuidade de Negócios ... 58
4.6. Risco Socioambiental ... 60
4.6.1. Políticas e estratégias da Gestão da Sustentabilidade ... 61
4.6.2. Sistema de Gestão da Sustentabilidade ... 62
4.6.2.1. Monitoramento do Risco Socioambiental ... 63
4.6.2.2. Responsabilidades ... 64
4. Basiléia II ... 66
4.1 Fundamentos e Estrutura ... 66
4.2 Basiléia III ... 67
5. Gestão do Capital ... 69
5.1 Processo de Adequação do Patrimônio de Referência ... 69
5.2 . Patrimônio de Referência ... 70
5.3 Patrimônio de Referência Exigido (PRE) ... 71
6. Anexos ... 72
6.1. Anexo I: Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR ... 72
6.2. Anexo II: Principais Características dos Instrumentos do Patrimônio de Referência (PR) 77

Índice de Tabelas

Tabela 1: Principais riscos inerentes à atividade bancária 8
Tabela 2: Valor do ativo total e do patrimônio líquido das empresas do conglomerado BICBANCO 9
Tabela 3: Políticas de Gerenciamento de Riscos 11
Tabela 4: Descrição da Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos 14
Tabela 5: Tipos de Comitês 15
Tabela 6: Descrição da Estrutura dos Comitês 18
Tabela 7: Balanço Patrimonial do Conglomerado 23
Tabela 8: Políticas de Risco de Credito 28
Tabela 9: Classificação do cliente conforme médias de classificação 31
Tabela 10: Classificação rating BACEN versus rating BICBANCO 31
Tabela 11: Evolução das exposições ao risco de crédito, a participação das exposições no total e a média dos trimestres 33
Tabela 12: Exposição ao risco de Crédito segmentado por FPR, e a participação das exposições no total 34
Tabela 13: Exposição ao risco de Crédito segmentado por Países e Regiões Geográficas consolidado 34
Tabela 14: Exposição ao risco de Crédito segmentado por Setor Econômico consolidado 34
Tabela 15: Percentual da exposição dos maiores clientes na carteira de crédito 35
Tabela 16: Exposição ao risco de Crédito segmentado por Prazo 35
Tabela 17: Fluxo das operações baixadas para prejuízo 35
Tabela 18: Valor mitigado por tipo de mitigador 36
Tabela 19: Montante de operações em atraso segmentado por regiões geográficas do Brasil e exterior 36
Tabela 20: Montante de operações em atraso segmentado por setor econômico 37
Tabela 21: Total de exposição ao risco de crédito por modalidade 38
Tabela 22: Exposição ao risco de crédito por região geográfica 39
Tabela 23: Exposição ao risco de crédito por setor econômico 40
Tabela 24: Montante de provisões por setor econômico 40
Tabela 25: Exposição ao risco de crédito prazo e modalidade 41
Tabela 26: Resultado das exposições cedidas no trimestre – Com Transferência Substancial 42
Tabela 27: Saldo das exposições cedidas – Com Retenção Substancial 42
Tabela 28: Valor total das exposições decorrentes 42
Tabela 29: Contratos em que a Câmara atue como contraparte central 43
Tabela 30: Contratos em que a Câmara não atue como contraparte central 43
Tabela 31: Valor positivo bruto dos contratos 43

Tabela 32: Margens oferecidas em garantias 44
Tabela 33: Exposição global líquida a Risco de Crédito de Contraparte 44
Tabela 34: Total da exposição a instrumentos financeiros derivativos por conta própria e não liquidadas em contraparte central 45
Tabela 35: Total da exposição a instrumentos financeiros derivativos por conta própria e liquidadas em contraparte central 46
Tabela 36: Políticas de Risco de Mercado 48
Tabela 37: Sensibilidade dos fatores de risco na carteira de não-negociação 50
Tabela 38: Valor total da carteira de negociação 52
Tabela 39: Políticas de Risco de Liquidez 53
Tabela 40: Políticas de Risco Operacional 56
Tabela 41: Políticas e Manuais de Risco Socioambiental 62
Tabela 42: Detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência 70
Tabela 43: Detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência Exigido 71

Índice de Figuras

Figura 1: Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos 12
Figura 2: Estrutura de Comitês voltados à Gestão de Riscos da Instituição 16

1. Sumário Executivo

1.1 Introdução

O Banco tem como princípio adotar padrões de controles internos fortemente calcados no gerenciamento de riscos e em modelos de governança corporativa. O gerenciamento de risco na Instituição é um processo lógico e sistemático que identifica e avalia riscos e oportunidades e visa à melhoria da tomada de decisões e avaliação de desempenho. Tem uma visão para o futuro, isto é, não apenas evita ou minimiza perdas, mas lida positivamente com oportunidades.

O presente relatório busca proporcionar às partes interessadas o acesso a informações a respeito do gerenciamento de riscos da Instituição para atendimento às resoluções n. 3.678 (Circular), 3464, 4090 e 2682, 4.192, 4.193 e 3.988 do Banco Central do Brasil, apresentando de forma detalhada as práticas de gerenciamento e controles dos principais riscos aos quais está exposta, permitindo aos agentes de mercado, inclusive, avaliar a adequação do capital. Este relatório atende as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basiléia e também as determinações do Banco Central do Brasil.

Deve ser lido juntamente com as demais informações divulgadas pela Instituição, tais como Relatório das Demonstrações Financeiras e Relatório Anual e de Sustentabilidade, que apresentam outras informações sobre as atividades da Instituição.

1.2 Ambiente Econômico- Desempenho

Em setembro de 2014, a inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) alcançou 6,75% no acumulado de doze meses, superior aos 6,5% observados em igual período findo em junho deste ano e acima do teto da meta de inflação. O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), na reunião realizada em 29 de outubro, retomou o ciclo de aumento da taxa básica de juros (Selic) elevando-a para 11,25% a.a. Desde abril de 2014 a taxa estava mantida em 11,0%.

Após apresentar volatilidade nos nove primeiros meses de 2014, a taxa de câmbio encerrou setembro cotada a R$ 2,45/US$, taxa próxima a R$ 2,40/US$ negociada no início do período. No acumulado de doze meses encerrados em setembro, as exportações brasileiras somaram US$ 238,2 bilhões, recuo de 0,6% na comparação com igual período de 2013. Na mesma direção, as importações diminuíram 1,2%, totalizando US$ 234,7 bilhões. Como reflexo, o saldo da balança comercial apresentou resultado positivo de US$ 3,5 bilhões.

O total de empréstimos no sistema financeiro alcançou R$ 2,9 trilhões ao final de setembro de 2014, crescimento de 11,7% em um ano. O crédito imobiliário, que cresceu 27,4% em 12 meses, é a modalidade que apresentou maior expansão. O estoque de crédito como proporção do PIB atingiu 57,2% em setembro de 2014.

1.3 Escopo do Gerenciamento de Riscos

O escopo do gerenciamento de riscos da Instituição alcança ampla visão, permitindo que os riscos inerentes à instituição como um todo sejam devidamente identificados, mensurados (através de modelagem matemática e estatística e baseada nas melhores práticas internacionais), mitigados e controlados, visando suportar o desenvolvimento sustentado de suas atividades e o contínuo aperfeiçoamento da gestão de riscos.

No BICBANCO, os comitês e os órgãos gestores de controles e de riscos formam um eixo estratégico de suporte ao desenvolvimento equilibrado e sustentado. Buscam a minimização de perdas e adotam uma visão integrada centralizada em uma mesma diretoria.

O BICBANCO tem como meta a automação e a formação da base de dados para o gerenciamento e a modelagem de riscos, baseada em dados históricos de perdas e evolução dos controles. No sistema de gerenciamento de riscos, foi implementado, desde o primeiro semestre de 2006, um módulo de controles internos.

Os controles foram estabelecidos para minimizar a exposição aos riscos que prejudicam a busca dos objetivos da Instituição. O BICBANCO tem como meta que esses objetivos possam ser definidos previamente, considerando o perfil e os aspectos estratégicos e operacionais de cada unidade.

1.4 Apetite ao Risco

O apetite ao risco refere-se aos tipos e níveis de riscos que de forma ampla a Instituição se dispõe a admitir na realização dos seus objetivos e está refletido na filosofia de gerenciamento de riscos corporativos que por sua vez influencia a cultura e o modo de atuação da Instituição. Esta tolerância é influenciada por diversos fatores, incluindo a avaliação da consistência do risco com a estratégia corporativa.

Para o BICBANCO, a estrutura de apetite ao risco é considerada como um elemento-chave no cumprimento das obrigações de requerimentos de capital vigentes.

1.5 Mapa de Riscos

O BICBANCO diante dos produtos e serviços oferecidos aos seus clientes em todos os segmentos de mercado está exposto a diversos tipos de riscos, sejam eles decorrentes de fatores internos ou externos. Diante disso, é imprescindível a adoção de um monitoramento constante de todos os riscos de forma a dar segurança e conforto a todos os interessados. Dentre os principais riscos inerentes à atividade bancária, destacamos:

Tipo de Risco	Descrição do Tipo de Risco
Riscos Financeiros	Risco de Crédito
	Risco de Mercado
	Risco de Liquidez
	Gerenciamento de Capital
Riscos Não Financeiros	Risco Operacional
	Risco Socioambiental

Tabela 1: Principais riscos inerentes à atividade bancária

1.6 Política de divulgação das informações

O conteúdo deste relatório e seu processo de validação e aprovação estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO).

1.7 Escopo de aplicação deste documento

Este relatório abrange a gestão e exposição a riscos tanto para o Conglomerado Financeiro como para o Consolidado Econômico Financeiro do BICBANCO. Dessa forma, por se tratarem de valores próximos, as informações apresentadas são referentes ao Consolidado Econômico Financeiro. As diferenças relevantes entre o Conglomerado e o Consolidado, se aplicável, será destacada em nota.

Este relatório é aplicável à informação produzida para o Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO Múltiplo).

O Conglomerado Financeiro do BICBANCO é composto pelas seguintes empresas:

- BICBANCO - BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.
- BICLeasing -BIC ARRENDAMENTO MERCANTIL S.A.
- Sul Financeira - SUL FINANCEIRA S/A.
- BIC DTVM - BIC DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S A.
- BIC Corretora – BIC CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES S.A.

No que tange ao Conglomerado Econômico-Financeiro do BICBANCO, o mesmo obedece a seguinte composição:

- Empresas citadas acima e ainda:
- BIC Informática - BIC INFORMÁTICA LTDA.
- BIC Adm. de Cartão de Crédito – BIC ADM. CARTÃO CRÉDITO S/C LTDA.
- Sul Financeira Promotora de Vendas LTDA.
- Sul Financeira Cobrança LTDA.
- BrasilFactors S.A

A estrutura societária do grupo BICBANCO é encontrada em: http://www5.bicbanco.com.br/port/governanca/acionaria.asp.

Os valores do ativo total e o patrimônio líquido de cada empresa do conglomerado são apresentados abaixo:

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
Valor Contábil das participações	**set/14**		**jun/14**		**mar/14**		**dez/13**		**set/13**		**jun/13**	
	Ativo total	***Patrimônio líquido***	***Ativo total***	***Patrimônio líquido***	***Ativo total***	***Patrimônio líquido***	***Ativo total***	***Patrimônio líquido***	***Ativo total***	***Patrimônio líquido***	***Ativo total***	***Patrimônio líquido***
BIC Arrendamento Mercantil S.A.	512.298	218.957	542.622	224.228	530.876	221.375	545.476	219.291	530.798	214.543	583.113	205.032
BIC DTVM S.A.	17.965	16.552	17.538	16.326	17.152	16.124	17.248	15.891	16.628	15.559	16.286	15.375
BIC Informática S.A.	604	582	607	573	593	570	-	563	-	915	-	909
BICBANCO Administradora de Cartões de Crédito S/C Ltda	31.951	7.939	30.181	7.348	31.409	7.345	31.031	7.332	29.256	7.679	29.173	7.253
Sul Financeira S.A.	1.171.315	135.773	1.134.590	133.035	1.093.269	131.193	1.016.777	127.333	935.983	123.902	958.120	118.509
Brasil Factors	26.095	10.594	27.136	10.783	29.062	11.583	-	12.121	-	13.200	-	13.652
Total	1.734.133	379.803	1.725.538	381.510	1.673.299	376.607	1.610.532	370.410	1.512.665	362.598	1.586.692	347.078

Tabela 2: Valor do ativo total e do patrimônio líquido das empresas do conglomerado BICBANCO

2. Processo de Gerenciamento de Riscos

2.1 Objetivos e Estratégias

O gerenciamento dos riscos é estratégico em virtude da crescente complexidade dos produtos e serviços ofertados, do crescimento dos negócios da organização, e da busca pela contínua aderência às melhores práticas, regulamentações locais e recomendações advindas do Comitê de Supervisão Bancária de Basiléia.

O BICBANCO adota rígidos padrões de controle de riscos e atualiza frequentemente seus processos, métodos e plataformas, para ampliar e aprimorar a identificação, acompanhamento, controle e minimização desses riscos. A centralização do gerenciamento dos riscos de Mercado, Crédito e Operacional propicia uma visão global das exposições a que a Instituição está sujeita pela própria natureza de suas atividades, o que permite aperfeiçoar e tornar mais ágeis as decisões estratégicas e assegurar o cumprimento das políticas estabelecidas para a área.

2.2 Políticas de Gerenciamento de Riscos

O Banco dispõe de diversas políticas, normas e procedimentos para realizar o gerenciamento dos riscos. Estes instrumentos estabelecem as diretrizes básicas de atuação expressos pela Alta Administração em consonância com os padrões de integridade e valores éticos da instituição e alcançam todas as atividades da organização.

As políticas, normas e procedimentos asseguram que a organização tenha uma estrutura de controle compatível com a natureza de suas operações, a complexidade dos seus produtos e serviços, atividades, processos, sistemas e a dimensão de sua exposição aos riscos, permitindo o seu adequado gerenciamento.

As políticas de gestão de riscos do BICBANCO estão alinhadas aos objetivos estratégicos da organização, às melhores práticas e em conformidade com normativos estabelecidos por órgãos supervisores, sendo revisadas e atualizadas regularmente de forma a refletir mudanças nos mercados, produtos e regulamentações.

Tipo	Descrição
Políticas de Gerenciamento de Riscos	Gestão de Riscos
	Controles Internos
	Riscos Operacionais
	Base de Dados de Perdas
	Valor em Risco de Mercado
	Stress Test para Risco de Mercado
	Aferição de VaR por Backtest
	Classificação Estratégias Banking e trading
	Cálculo do PRE - Metodologia
	Definição de Hedge
	Produtos de Tesouraria
	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito
	Gerenciamento de Risco de Crédito
	Estrutura de Gerenciamento de Capital
	Gerenciamento de Capital
	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez
	Gerenciamento de Risco de Liquidez
	Liquidez Imediatamente Disponível (LID) – Determinação da Necessidade Potencial
	Plano de Contingência para Crise de Liquidez
	Risco de Liquidez - Controle de Risco de Liquidez de Captações em Moeda Nacional
	Risco de Liquidez - Controle de Reserva Mínima
	Risco de Liquidez - Cenário de Crise para Captações em Moeda Nacional
	Risco de Liquidez - Controle de Risco de Liquidez a Longo Prazo
	Risco de Liquidez - Controle de Risco de Liquidez de Curto Prazo em Moeda Estrangeira
	Gestão de Capital - Plano de Capital de Longo Prazo
	Gestão de Capital - Principais Fontes de Capital
	Gestão de Capital - Plano de Contingência de Capital
	Sustentabilidade
	Plano de Continuidade de Negócios

Tabela 3: Políticas de Gerenciamento de Riscos

2.3 Estrutura de Gestão de Riscos e Governança Corporativa

2.3.1 Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos

Na estrutura organizacional do BICBANCO, observa-se um adequado nível de segregação de funções no processo de subordinação das diversas diretorias responsáveis pelas funções de Auditoria Interna, Gestão de Riscos e Controles Internos, o que condiz com o porte da Instituição.

O Banco designou o Diretor de Controladoria como responsável pela Estrutura de Riscos perante o Banco Central. O mesmo não é responsável por funções relacionadas à administração de recursos de terceiros ou de operações de tesouraria.

Estão presentes na estrutura os principais elementos de controles requeridos no contexto do *COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* e da regulamentação local e internacional que versa sobre ambiente e estruturas de gestão de riscos no âmbito das Instituições Financeiras.

No que tange a Gestão de Riscos, o BICBANCO possui três unidades independentes de Gestão de Riscos – Operacional, Mercado e Crédito - subordinadas à Diretoria de Governança Corporativa, que tem seu reporte direto à Vice-Presidência Operacional, que perante o Banco Central foi designado o diretor responsável pela Gestão de Capital. A Gestão de Riscos, dentro da

Diretoria de Governança, inclui ainda o escopo do risco socioambiental e liquidez além das demais áreas, conforme o organograma a seguir:

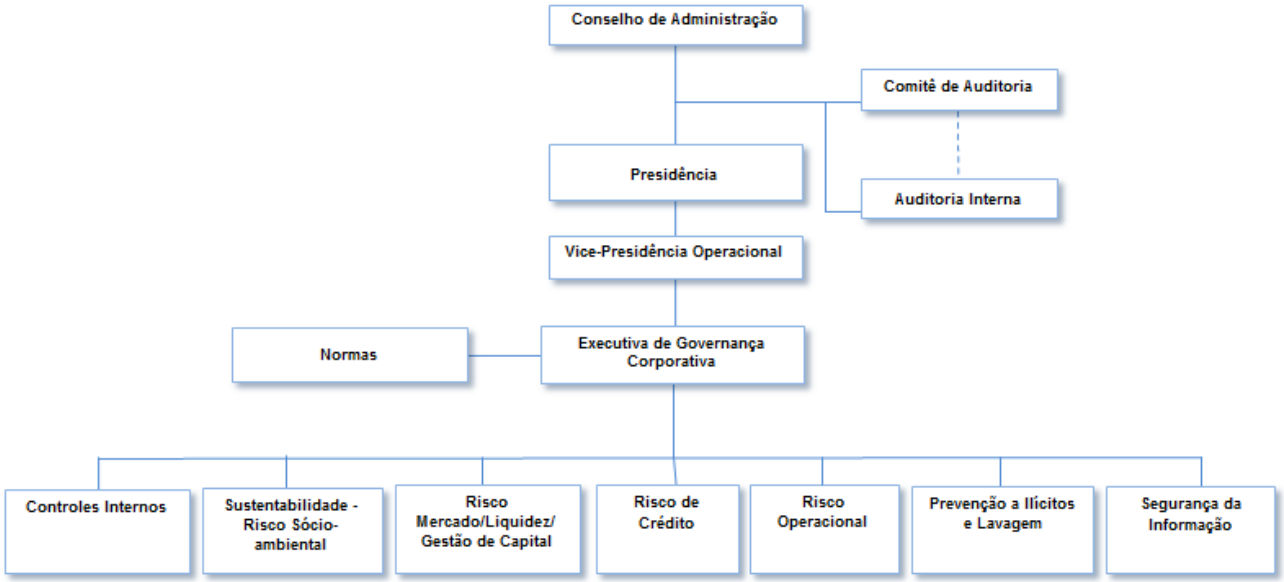

Figura 1: Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos

Conforme documento de Política de Governança Corporativa, são atribuições das lideranças acima:

Estrutura	Atribuições
Alta Administração	Patrocinar o processo de gestão por intermédio de comitês; e, Aprovar e revisar pontualmente a estrutura, que é específica e independente, para garantir o sucesso do gerenciamento de risco.
Auditoria Interna	Elaborar agenda para a avaliação dos riscos e controles internos; e, Manter os gestores informados sobre os trabalhos de auditoria relativos a riscos, compliance e controles identificados encontrados para auxiliá-los no processo decisório.
Controles Internos	Manter padrões de integridade e valores éticos, através da disseminação da cultura de controles internos a todos os colaboradores; Assegurar a conformidade com leis e regulamentos emanados por órgãos supervisores nacionais e estrangeiros e a aderência às políticas e procedimentos internos estabelecidos; Garantir estrutura de controles internos visando assegurar que sejam identificados, avaliados, monitorados, controlados de forma eficiente e eficaz; Manter sistema de controles internos alinhado com as melhores práticas, sendo revisado e atualizado periodicamente, a fim de que eventuais deficiências identificadas sejam corrigidas, garantindo sua efetividade; Verificar a existência de atribuição de responsabilidade e de delegação de autoridade, observada a estrutura hierárquica estabelecida pela Administração do Banco, garantindo a apropriada segregação de funções, de modo a eliminar atribuições de responsabilidades conflitantes, assim como reduzir e monitorar, com a devida independência requerida, potenciais conflitos de interesses existentes nas áreas; Elaborar os relatórios sobre a situação dos controles internos, a serem apreciados e aprovados, no mínimo semestralmente, pelos comitês competentes e pelo Conselho de Administração.
Diretoria de Governança Corporativa	Estabelecer as diretrizes para o desenvolvimento, implantação, manutenção e aplicação de modelos de gestão de riscos; Respaldar a alta administração com informações relevantes para a gestão dos riscos da Instituição; e, Controlar os limites estabelecidos relativos ao apetite ao risco da Instituição, bem como estabelecer modelos de previsão e de aferição de riscos.
Risco de Mercado	Efetuar os cálculos diários de riscos (VaR); Monitorar os limites estabelecidos; Reportar ao Comitê de Tesouraria proposta de cenário de *stress;* e, Realizar *backtesting* dos modelos de VaR.
Risco de Liquidez	Reportar ao Comitê de Tesouraria proposta de limite mínimo de liquidez diária em função de cenários de estresse; Disponibilizar a posição diária de liquidez imediata; Monitorar e reportar eventuais desenquadramentos de limite; e, Construir e analisar o fluxo de caixa do Banco para curto e longo prazo.
Gerenciamento de capital	Monitoramento do controle de capital; Avaliação da necessidade de capital da instituição frente aos riscos a que se sujeita, ao planejamento estratégico de crescimento e à distribuição de resultados.
Risco de Crédito	Monitorar as relações risco/retorno e concentração/distribuição da carteira; Administrar os sistemas de gestão de risco da carteira de crédito; e, Prover informações para modelos de gestão de risco de crédito no âmbito do Acordo de Basiléia II.
Risco Operacional	Implementar políticas/procedimentos de risco operacional; Garantir o mapeamento e classificação das perdas de acordo com as definições de risco operacional; Formalizar os processos em que riscos estejam presentes e, periodicamente, revisá-los e readequá-los às novas necessidades; Estabelecer, divulgar e documentar relatórios e normas de aprovação e gestão dos riscos operacionais na Instituição; Adotar as melhores práticas de gestão do risco operacional; e, Estruturar um fluxo contínuo de informação para a montagem de bancos de dados sobre perdas operacionais históricas.
Sustentabilidade - Risco Socioambiental	Identificar impactos socioambientais diretos e indiretos das operações e dos negócios; Assegurar a aplicação da legislação socioambiental vigente às atividades desenvolvidas pela Instituição; Definir restrições comerciais às empresas que estejam envolvidas com a prática de crimes ambientais e/ou violação dos direitos humanos; Promover o relacionamento ético e transparente entre o BICBANCO e suas Partes Interessadas; Promover a construção de relações pautadas na confiança e na qualidade para uma parceria de longo prazo; Combater todas as formas de trabalho forçado, análogo ao escravo, e infantil, adotando mecanismos efetivos de monitoramento dos clientes e fornecedores; Agregar à avaliação socioambiental, critérios que promovam a redução das emissões dos GEE e a preservação da biodiversidade.

Estrutura	Atribuições
Risco a Ilícitos	**Prevenção à Ilícitos divide-se em três principais riscos:** **Risco Legal.:** Conformidade do BICBANCO à legislação, normas e regulamentação complementar aplicáveis na Prevenção à lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo e corrupção em todas suas dependências e filiais, tanto em seu País de origem como as localizadas no exterior; **Risco Social.:** Aplicação irrestrita das Políticas Conheça Seu Cliente, Conheça Seu Colaborador e Conheça Seus Produtos e Serviços; Especificação das responsabilidades dos integrantes de cada nível hierárquico da instituição; Diretrizes e responsabilidades que assegurem um completo e eficaz conhecimento do cliente, de sua atividade ou do ramo de negócio, da origem e destino de seus recursos, do real interesse em relacionar-se com o BICBANCO; Monitorar as transações, identificar as propostas, situações e operações anormais ou atípicas, bem como comunicar aos reguladores aquelas que apresentem indícios de relação direta ou indireta com os crimes relacionados á lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo e corrupção; Treinamento aos colaboradores do BICBANCO; **Risco Reputacional.:** Avaliação dos produtos e serviços do BICBANCO, com vistas à identificação dos riscos de lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo e corrupção que oferecem, e a forma de mitigação dos mesmos; Conhecer a identidade e os negócios dos clientes, e conduzir esses relacionamentos dentro dos mais elevados padrões éticos e profissionais, de forma a preservar a legitimidade e legalidade das transações e negócios, e cuidar para que os clientes também sejam avaliados e classificados quanto ao risco que oferecem; Os clientes, bem como os países de origem ou de destino de operações internacionais são verificados frente às listas restritivas nacionais e internacionais, permanentemente atualizadas nos sistemas de monitoramento; Monitoração dos principais sites de notícias, por convênio com empresa de clipping de notícias, que identifica matérias envolvendo clientes do BICBANCO, relacionadas com suposto envolvimento nos crimes de lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo e corrupção.
Risco Segurança Informação	**Risco de Segurança da Informação:** A Segurança da Informação é pautada em ações que mitigam os riscos da perda de seus atributos de Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade. A preservação de tais atributos é baseada na mitigação dos seguintes riscos: **Risco de Segurança da Informação em Tecnologia** – avaliar os sistemas e recursos que compõe a infraestrutura tecnológica do banco no que se refere a presença de vulnerabilidades que possam permitir que uma ameaça se concretize; Conduzir testes de invasão periódicos para garantir que as configurações aplicadas nos sistemas e recursos não apresentem um ponto de falha para invasão de hackers externos; Controlar e monitorar os acessos aos sistemas a fim de garantir que estejam disponíveis apenas a pessoas autorizadas e que estas não façam mal uso dos mesmos. **Risco de Segurança da Informação em Processos** – Manter um grupo de políticas e procedimentos que compõe a Política Geral de Segurança da Informação onde são dadas diretrizes do que pode e o que não pode ser feito, baseadas nas melhores práticas, na legislação e na família de Normas ISO 27000. **Risco de Segurança da Informação em Pessoas** – Conduzir campanhas de conscientização periódicas para os colaboradores do conglomerado onde são tratados assuntos como Engenharia Social, compartilhamento de senhas, acessos à Internet e aoe-mail, classificação de informações, descarte de informações, entre outras.

Tabela 4: Descrição da Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos

2.3.2 Governança Corporativa

O BICBANCO adota um modelo de gestão empresarial alinhado a padrões internacionais de excelência em governança corporativa, por entender que as melhores práticas se constituem no eixo central para a perenidade dos negócios.

O envolvimento da Alta Administração com as questões de gestão de riscos ocorre por deliberações dos seus órgãos de administração, definidos, estatutariamente, como Conselho de Administração, Diretoria Executiva e os Comitês.

A estrutura de governança e de responsabilidades sobre o gerenciamento de riscos garante uma gestão efetiva dos riscos do BICBANCO. O gerenciamento de riscos da Instituição é realizado por decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês específicos suportados pela Diretoria de Governança Corporativa e suas áreas.

O BICBANCO possui uma estrutura de Comitês que tem como finalidade auxiliar a alta administração a criar mecanismos para o desenvolvimento de um ambiente que possibilite a sustentabilidade dos negócios, análise de desempenho, preservação de imagem, administração de riscos, projeção de investimentos, abertura de novos mercados e outras ações ou deliberações necessárias à condução do negócio. Esta estrutura é composta por 15 comitês especializados:

Comitês	
Comitê de Diretoria Executiva (CDE)	Comitê de Governança
Comitê Operacional	Comitê de Controles Internos
Comitê Executivo de Crédito	Comitê de Riscos
Comitê Executivo de Tesouraria	Comitê de Ética
Comitê de Remuneração	Comitê de Segurança da Informação
Comitê de Prevenção a Lavagem de Dinheiro	Comitê Azul (Sustentabilidade)
Comitê de Auditoria	Comitê de Avaliação do Processo de Crédito
Comitê de Prevenção a Lavagem de Dinheiro – Agência Cayman	

Tabela 5: Tipos de Comitês

A estrutura de administração por comitês interliga as áreas técnicas e decisórias, possibilita uma enriquecedora troca de experiências e permite a elaboração de soluções mais consistentes. Os comitês voltados a Gestão de Riscos estão representados pela seguinte estrutura:

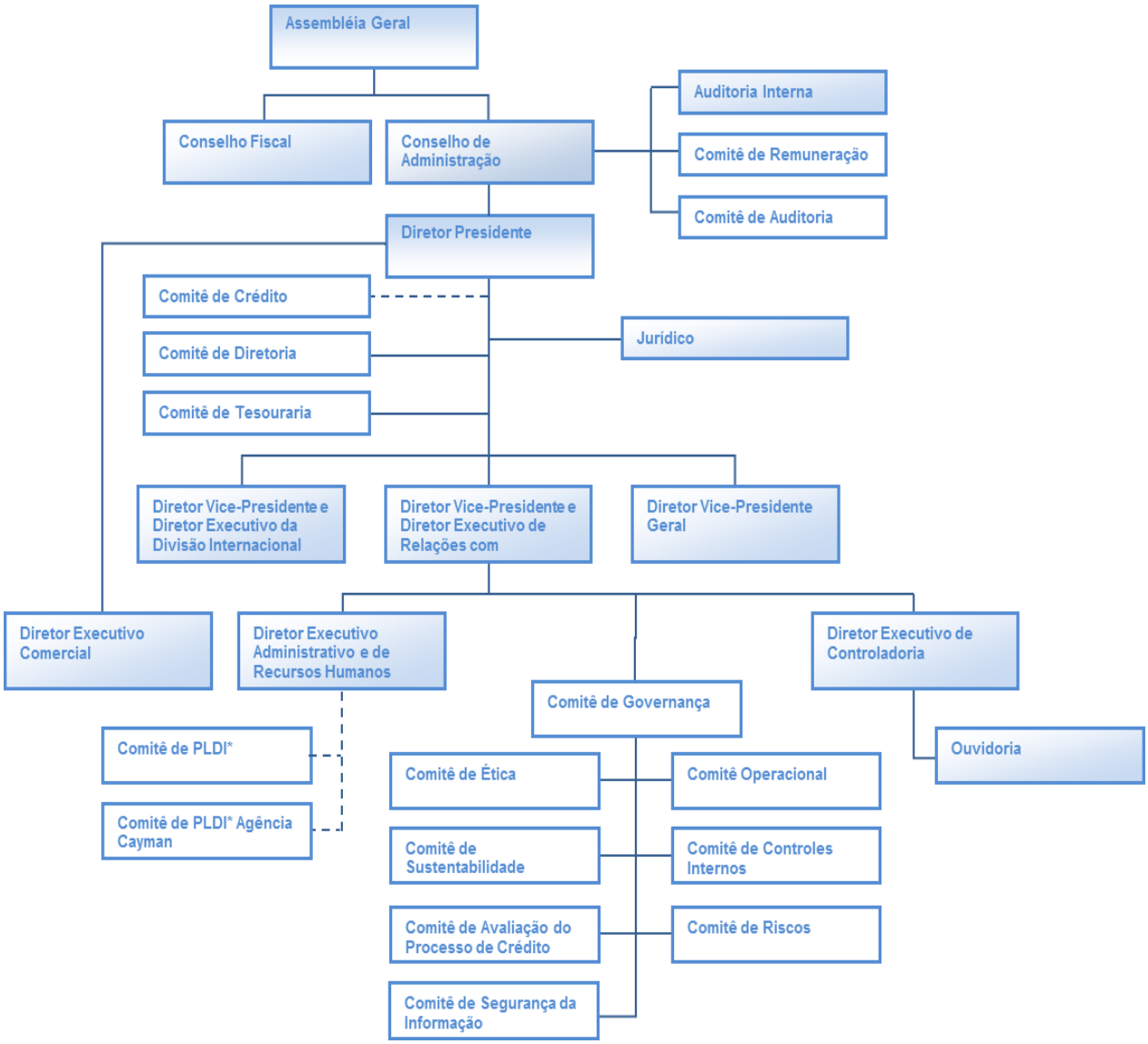

Figura 2: Estrutura de Comitês voltados à Gestão de Riscos da Instituição

Comitê	Objetivo
Comitê de Diretoria Executiva (CDE)	**Peridiocidade das Reuniões**: Conforme convocação de seu presidente. **Objetivo:** Definir a estratégia da instituição **Composição:** Presidente Vice-Presidente Geral Vice-Presidente de Operações e Diretor de RI Vice-Presidente Internacional Diretores Estatutários
Comitê de Remuneração	**Periodicidade das Reuniões:** Semestral **Objetivos:** - É um órgão estatutário de caráter permanente, rege-se por seu próprio Regimento, e pelo Estatuto Social Reporta-se diretamente ao Conselho de Administração; - Compete, no desempenho de suas atribuições, estabelecer e tomar as medidas necessárias para fazer cumprir a política de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento dos diretores estatutários e membros do Conselho de Administração da Companhia.
Executivo de Tesouraria	Obter consenso sobre cenários macroeconômicos e políticos bem como seus efeitos sobre variáveis de risco de mercado e Determinar limites de "descasamento" entre prazos e moedas, exposição a fatores de risco de mercado e reservas mínimas de moedas e política de captação e aplicação de recursos.
Executivo de Crédito	Avaliar as operações das carteiras de crédito propostas pelas Áreas Comerciais, visando rentabilidade e a segurança dos negócios. Dentre suas principais atribuições, destacam-se: (i) administrar a concessão de crédito pela rede de atendimento e propor ao Comitê Executivo de Crédito diretrizes nesta matéria; (ii) administrar os spreads bancários e tarifas; (iii) alocar recursos a financiamentos usando o máximo potencial operacional da rede.
Comitê de Governança	**Periodicidade de reuniões:** Mensal **Objetivo:** Avaliar os encaminhamentos dos Comitês Técnicos, Operacional, Controles Internos, Riscos, Segurança da Informação, Sustentabilidade - Movimento Azul, de Ética e de Avaliação do Processo de Crédito.
Comitê de Ética	**Periodicidade de reuniões:** Mensal **Objetivo:** - Determinar as ações necessárias para a divulgação e a disseminação dos padrões de conduta ética; - Acompanhar cumprimento e implementar as disposições do Código de Ética, bem como analisar e apurar as transgressões; - Pronunciar-se sobre as ações e as questões envolvendo os princípios éticos e disciplinares; - Avaliar e discutir os assuntos em descumprimento do disposto no Código de Ética encaminhados pelos colaboradores; - Resolver dúvidas quanto à interpretação das normas do Código de Ética; - Administrar e definir a melhor forma nos casos em que o Código de Ética seja omisso; - Apurar com imparcialidade todos os casos de violação ao Código de Ética; - Apresentar ao Comitê de Governança, a qualquer tempo, propostas de alteração e de aprimoramento para o Código de Ética; - Apreciar e deliberar sobre infrações eventuais, além de submeter pareceres e assuntos julgados pertinentes ao exame do Comitê de Governanca.
Auditoria	Assessorar o Conselho de Administração no acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras do Banco, na qualidade e eficácia do sistema de controles internos e de administração de riscos e na indicação e avaliação da efetividade da auditoria independente.

Comitê	Objetivo
Operacional	Tratar dos assuntos de infra-estrutura, exposição e limites operacionais. Faz parte de sua agenda: (i) a precificação de produtos, (ii) o acompanhamento dos resultados, (iii) a definição de inovações e reformulações para assegurar a competitividade dos produtos e serviços fornecidos pela rede, (iv)a avaliação de novos produtos, (v) a produtividade e análise das operações/métodos/ procedimentos que envolvem riscos ainda não quantificáveis.
Sustentabilidade Movimento Azul	Assessorar o Comitê de Governança no estabelecimento de diretrizes e princípios relativos ao desenvolvimento sustentável que permeiam a estratégia e a gestão da Instituição; Acompanhar a elaboração e aplicação de programas e ações socioambientais de curto, médio e longo prazos; Avaliar as orientações e políticas que disciplinam o gerenciamento dos principais riscos socioambientaisl; Monitorar e antecipar tendências em temas globais de sustentabilidade, incluindo aqueles ligados às questões associadas a mudanças climáticas; Analisar as ocorrências suspeitas, ou com indícios, do "uso da mão de obra análogo ao escravo ou infantil", apoiado nas informações divulgadas pela "Lista Suja", amparada pela Portaria nº 540 do Ministério do Trabalho e Emprego de 15 de outubro de 2004, ou aquelas que comprovadas constituem crimes contra o meio ambiente, apoiado na Lei de Crimes Ambientais (9605/08) de 22 de julho de 2008; Instalar canal de diálogo com todas as partes interessadas.
Controles Internos	Definir diretrizes da política e manutenção de controles internos.
Riscos	Acompanhamento de limites para exposição de mercado da tesouraria (nacional e internacional), Fixação de metodologias para mensuração e limitação operacional de clientes e contrapartes, Análise de riscos legais, de imagem e produtos, Análise do fluxo operacional dos sistemas de suporte e Acompanhamento da exposição (de mercado e crédito) a contrapartes inclusive em posições com instrumentos derivativos. Apresentar e implementar modelos de fluxo de caixa de curto e longo prazo para monitorar de forma eficiente o risco de liquidez da instituição.
Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro	**Periodicidade de reuniões**: Mensal **Objetivo**: - Receber, examinar e identificar as ocorrências suspeitas de atividades atípicas; - Decidir sobre infrações e, se caso for, recomendar aplicar penalidades administrativas; - Expedir as instruções destinadas aos órgãos próprios, fiscalizador ou regulador; - Coordenar e propor mecanismos de cooperação e de troca de informações; - Solicitar informações ou requisitar documentos às pessoas jurídicas, atinentes ao escopo dos trabalhos; - Determinar a comunicação às autoridades competentes, quando concluir pela existência de crimes, de fundados indícios de sua prática, ou de qualquer outro ilícito; - Oficiar às autoridades competentes, sempre que os exames concluírem pela existência de fortes indícios de irregularidades; - Compartilhar informações com autoridades competentes.
Comitê de Prevenção à Lavagem de Dinheiro - Agência Cayman	**Periodicidade de reuniões:** Trimestral **Objetivo:** - Definir diretrizes da política e manutenção à Prevenção de Lavagem de Dinheiro em Cayman; - Estabelecer padrões éticos de atuação; - Analisar as ocorrências suspeitas ou com indícios do uso do Banco para Lavagem de Dinheiro, norteadas pelas normas do BACEN e da CIMA, e decidir sobre a comunicação (ou não) ao BACEN e à CIMA (Cayman Islands Monetary Authority), manutenção ou encerramento do relacionamento; - Deliberar as providências cabíveis para minimizar os riscos de reputação, operacionais, legais e concentrações, priorizando a aplicação do conceito conheça seu cliente; - Estabelecer instrumentos de gestão relacionadas à Prevenção de Lavagem de Dinheiro da Agência Cayman.
Avaliação do Processo de Crédito	Definir diretrizes da política e manutenção de avaliação do processo de crédito, Estabelecer padrões operacionais para o processo de crédito, Identificar problemas que impeçam o processo de crédito em suas diferentes etapas e atividades, Propor soluções e acompanhar as implantações, Estabelecer instrumentos de avaliação de crédito e Analisar perdas prováveis e efetivas e estabelecer planos de ação para corrigir e/ou eliminar as causas, reportando seu andamento à alta administração do Banco, mensalmente.

Tabela 6: Descrição da Estrutura dos Comitês

2.3.3 Comunicação Interna

A Diretoria de Governança Corporativa no que tange ao Risco de Crédito, Risco de Mercado, Risco Operacional e Risco de Liquidez, tem como objetivo:

- Cultivar e disseminar a cultura de "comunicação" tanto com público interno quanto com o público externo ao Banco;
- Garantir que as informações geradas pela instituição sejam transparentes, responsáveis e objetivas e culminem na geração de confiança nas relações da instituição com seu público;
- Atender à demanda interna e externa (clientes, investidores, agências de análise & classificação de risco e outros públicos específicos), com informações econômico-financeiras e de atos da administração, inclusive os intangíveis, que possam refletir nos resultados ou na *performance* ou condição patrimonial do Banco;
- Propor metodologias para mensuração do grau de exposição e delimitação de riscos e aplicá-la de forma a prever a participação destes nos orçamentos da instituição;
- Relatórios de Riscos de Mercado, *Stress-testing*, *Back-testing* e de liquidez;
- Modelos para apreçamento de posições e buscar a indicação para a diversificação do portfólio do conglomerado, de forma a assegurar que os níveis de concentração de exposição ao mercado estejam dentro de limites prudentes;
- Limites de VaR para o livro *Trading e Banking*; e
- Relatórios de desempenho ajustado ao risco da Tesouraria.

Os relatórios elaborados pela Diretoria de Governança Corporativa têm como objetivo facilitar o controle e gerenciamento dos riscos e controles associados. A periodicidade de cada relatório é definida de acordo com a maior ou menor frequência de eventos que reporta atendendo tempestivamente as políticas internas do banco e exigências dos órgãos reguladores.

Dentre os principais relatórios destacam-se:

- Relatório Regulatório;
- Relatório de Análise de Risco de Crédito;
- Relatório de VaR e exposições aos fatores de risco;
- Relatório de Resultados da Carteira *Trading;*
- Relatório de Liquidez;
- Relatório de Gerenciamento de Capital;
- Relatório de *Backtesting*;
- Relatório de Teste de Estresse;
- Relatório Anual e de Sustentabilidade.

3. Balanço Patrimonial

Abaixo, o Balanço Patrimonial do BICBANCO Conglomerado:

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro	
Banco Industrial e Comercial S.A e empresas controladas	**set/14**	**dez/13**
ATIVO		
Circulante	**9.175.412**	**9.752.965**
Disponibilidades	89.975	308.503
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.879.732	989.619
Aplicações no mercado aberto	1.721.228	832.800
Aplicações em depósitos interfinanceiros	98.748	104.630
Aplicações em moedas estrangeiras	59.756	52.189
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	284.227	499.975
Carteira própria	149.223	233.799
Vinculados a operações compromissadas	23.047	3.517
Vinculados a prestação de garantias	8.498	98.097
Instrumentos financeiros derivativos	103.459	164.562
Relações Interfinanceiras	100.098	113.538
Pagamentos e recebimentos a liquidar	16.759	9
Depósitos no Banco Central	83.331	84.513
Correspondentes no país	8	29.016
Operações de Crédito	5.090.101	6.534.118
Operações de crédito	5.623.899	6.764.328
Setor público	143.157	122.476
Setor privado	5.480.742	6.641.852
Operações de crédito vinculadas a cessão	-	-
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	(533.798)	(230.210)
Operações de Arrendamento Mercantil	145.464	169.033
Arrendamentos a receber - setor privado	161.463	175.345
Provisão para créditos de arrendamento	-	-
mercantil de liquidação duvidosa	(15.999)	(6.312)
Outros Créditos	1.521.696	1.081.403
Avais e fianças honrados	11.362	847
Carteira de câmbio	1.354.119	967.779
Rendas a receber	10.843	8.907
Negociação e intermediação de valores	500	582
Diversos	277.519	132.964
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(132.647)	(29.676)
Outros Valores e Bens	64.119	56.776
Despesas antecipadas	64.119	56.776

Realizável a Longo Prazo	**5.582.583**	**5.554.726**
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.052	33.962
Aplicações em depósitos interfinanceiros	3.052	33.962
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.579.868	1.549.330
Carteira própria	912.962	1.007.239
Vinculados a operações compromissadas	104.855	68.942
Vinculados a prestação de garantias	78.657	7.778
Instrumentos financeiros derivativos	483.394	465.371
Operações de Crédito	2.111.307	2.288.390
Operações de crédito	2.543.813	2.434.404
Setor público	95.986	118.852
Setor privado	2.447.827	2.315.552
Operações de crédito vinculadas a cessão	-	-
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	(432.506)	(146.014)
Operações de Arrendamento Mercantil	112.430	155.184
Arrendamentos a receber - setor privado	126.905	161.575
Provisão para créditos de arrendamento	-	-
mercantil de liquidação duvidosa	(14.475)	(6.391)
Outros Créditos	1.416.343	1.041.401
Diversos	1.429.154	1.041.782
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(12.811)	(381)
Outros Valores e Bens	359.583	486.459
Outros valores e bens	377.132	448.844
Despesas antecipadas	55.812	54.513
Provisão para desvalorização de outros valores e bens	(73.361)	(16.898)
Permanente	**181.545**	**198.515**
Investimentos	716	717
Participações em controladas - no país	-	-
Outros investimentos	1.206	1.206
Provisão para perdas em investimentos	(490)	(489)
Imobilizado de Uso	122.869	131.421
Imóveis de uso	158.725	153.812
Outras imobilizações de uso	38.574	41.484
Depreciações acumuladas	(74.430)	(63.875)
Intangivel	57.960	66.377
Ativos intangiveis	113.668	117.645
Amortização acumulada	(55.708)	(51.268)
Diferido	-	-
Gastos de organização e expansão	43.886	47.725
Amortização acumulada	(43.886)	(47.725)
Total do Ativo	**14.939.540**	**15.506.206**

PASSIVO		
Circulante	**8.102.117**	**7.041.047**
Depósitos	4.691.461	3.627.864
Depósitos à vista	218.198	347.292
Depósitos de poupança	12.768	14.288
Depósitos interfinanceiros	162.618	152.141
Depósitos a prazo	4.297.293	3.114.143
Depósitos em moedas estrangeiras	584	-
Captações no Mercado Aberto	23.000	41.101
Carteira própria	23.000	23.501
Carteira de terceiros	-	17.600
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	786.739	749.689
Recursos de letras emitidas	723.712	669.722
Letras de crédito imobiliário	200.994	139.045
Letras de crédito de agronegócio	377.500	362.012
Letras financeiras	145.218	168.665
Recursos de debêntures	2.316	2.168
Recursos de aceites cambiais	-	288
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	60.711	77.511
Relações Interfinanceiras	5.177	14
Recebimentos e pagamentos a liquidar	5.177	14
Relações Interdependências	18.194	132.634
Recursos em trânsito de terceiros	18.194	132.634
Obrigações por Empréstimos	1.615.879	1.679.210
Empréstimos no exterior	1.615.879	1.679.210
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	126.289	89.251
Ministério da Agricultura - FUNCAFÉ	115.206	74.620
Ministério das Cidades	11.083	14.631
Obrigações por Repasses do Exterior	395.901	507.296
Instrumentos Financeiros Derivativos	9.419	3.551
Instrumentos financeiros derivativos	9.419	3.551
Outras Obrigações	430.058	210.437
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	35.217	4.551
Carteira de câmbio	83.605	20.743
Sociais e estatutárias	914	1.314
Fiscais e previdenciárias	51.433	57.601
Negociação e intermediação de valores	6.562	177
Divida subordinada	28.872	10.382
Diversas	147.891	115.669
Obrigações por cotas subordinadas - FIDC	75.564	-

Exigível a Longo Prazo	**5.363.539**	**6.492.780**
Depósitos	2.530.881	3.420.682
Depósitos interfinanceiros	244.445	270.153
Depósitos a prazo	2.286.436	3.150.529
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	993.418	1.099.069
Recursos de letras emitidas	77.005	192.132
Letras de crédito imobiliário	27.257	50.668
Letras de crédito de agronegócio	30.173	38.968
Letras financeiras	19.575	102.496
Recursos de aceites cambiais	203	186
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	916.210	906.751
Obrigações por Empréstimos	-	10.391
Empréstimos no exterior	-	10.391
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	1.983	-
Ministério da Agricultura - FUNCAFÉ	1.983	-
Obrigações por Repasses do Exterior	191.437	233.841
Instrumentos Financeiros Derivativos	113	-
Instrumentos financeiros derivativos	113	-
Outras Obrigações	1.645.707	1.728.797
Fiscais e previdenciárias	643.693	593.556
Divida subordinada	995.600	935.505
Diversas	3	12
Obrigações por cotas subordinadas - FIDC	6.411	199.724
Resultados de Exercícios Futuros	**25.225**	**20.196**
Patrimônio Líquido	**1.448.659**	**1.952.183**
Capital Social Realizado	2.012.810	1.434.206
De domiciliados no país	1.817.577	1.263.547
De domiciliados no exterior	195.233	170.659
Reservas de lucros	8.402	587.101
Ajustes de avaliação patrimonial	(5.554)	(11.617)
Prejuízos acumulados	(511.894)	-
(-) Ações em tesouraria	(55.105)	(57.507)
Total do Passivo	**14.939.540**	**15.506.206**

Tabela 7: Balanço Patrimonial do Conglomerado

As instituições que fazem parte do escopo de consolidação do Balanço Patrimonial estão relacionadas no item 1.7 desta publicação, abrangendo exposição a riscos tanto para o Conglomerado Financeiro como para o Consolidado Econômico Financeiro do BICBANCO.

4. Gerenciamento de Riscos

4.1 Risco de Crédito

O Risco de Crédito é definido como a possibilidade de ocorrências de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação, conforme estabelecido pelo Órgão Regulador Local.

Estão compreendidos na definição de Risco de Crédito: o risco de crédito da contraparte, o risco país, o risco de transferência, a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante e também a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediária ou conveniente de operações de crédito.

O BICBANCO tem como objetivo chave o estabelecimento de procedimentos para adequada gestão do risco de crédito e manutenção dos níveis a que está exposto em consonância com a tolerância ao risco definido pela Instituição.

O BICBANCO possui uma agência em Cayman e as demais no Brasil. No Brasil, o BICBANCO não aplica em papéis no Exterior, seja carteira trading ou banking.

Na agência Cayman os recursos excedentes são aplicados somente em papeis do Tesouro Americano. Uma vez que os volumes aplicados nesses papeis não representam riscos substancias, os comitês do Banco não avaliam os impactos negativos no valor desses ativos, bem como o risco de pessoas ou empresas estrangeiras, pois estão ligadas a países de “Sovereign Rating” superior ao brasileiro.

A estrutura de gerenciamento de crédito do BICBANCO está apta a identificar, mensurar e controlar os riscos associados à ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante bem como propor ações mitigadoras, possibilitando o gerenciamento contínuo e integrado desse risco. A estrutura está apta a avaliar previamente esta modalidade de risco no escopo de suas definições estabelecidas nas politicas de concessão de credito. Seguem a mesma metodologia utilizada para avaliação de Crédito. Para efeito de caixa, considera-se o possível desembolso de fianças existentes,de acordo com o risco que representam, considerando que historicamente os

desembolsos para os casos citados têm sido reduzidos. Não há avaliação da carteira pela área de riscos a não ser aquelas já definidas no processo de aprovação de crédito.

O cálculo de risco de uma carteira de crédito utiliza métrica estatística denominada Credit Value-at-Risk (VaR de crédito). O VaR com nível de confiança de 99% (padrão adotado pelo Banco) é a perda máxima que um portfólio apresenta em 99% dos casos, aplicando-se a metodologia de simulação de Monte-Carlo, que compreende o cálculo sistemático de eventos de crédito em um ambiente computacional de resultados repetidos um número muito grande de vezes. Os valores das perdas para cada um dos cenários simulados são armazenados e agrupados estatisticamente para cada um dos níveis de confiança.

De modo independente, e para obter o perfil de risco dos clientes individualmente, a área de Gestão de Risco de Crédito, realiza o cálculo do rating independente da área de concessão de crédito, e efetua o cálculo da probabilidade de default (probabilidade de descumprimento) de cada operação. A probabilidade de default é dada em função do tempo a decorrer de cada operação, o que significa que um mesmo cliente pode apresentar diferentes ratings em suas operações mesmo que apresentem as mesmas garantias.

Por intermédio de um sistema desenvolvido em parceria com empresa especializada, o BICBANCO gerencia sua exposição a riscos, baseando-se nas seguintes atividades que são realizadas de forma automatizada:

- Avaliação das carteiras com vistas ao perfil de risco dos clientes;
- Cálculo do valor da perda esperada para a carteira de crédito;
- Cálculo do VaR individual da operação que compõe a carteira;
- Testes de estresse da carteira para mensuração de possíveis perdas;
- Testes de estresse histórico;
- RAROC da carteira, bem como o RAROC individual do cliente ou operação;
- Valor presente da carteira, em função do risco de crédito e curvas de juros do mercado.

A escala de risco é representada por uma escala numérica de 1 a 22 (1 = menor risco e 22 = maior risco), que agrupa as empresas em classes homogêneas de risco, indica o grau de risco da empresa analisada e a respectiva probabilidade de descumprimento. Trata-se de uma metodologia atuarial que não considera os efeitos das taxas de juros sobre as exposições em risco, calculando as perdas em termos dos valores de face, ajustadas à taxa de recuperação determinadas pelo BICBANCO com base na avaliação e experiência histórica, uma vez que são

as porções não recuperadas as exposições efetivas sob risco de crédito. Assim, o paradigma atuarial captura corretamente o componente de risco de crédito, ajustando as probabilidades de descumprimento aos vencimentos dos contratos.
Em relação aos riscos retidos em operações de venda, cessão ou transferência de ativos, todo risco retido é avaliado da mesma forma que os créditos da carteira global da Instituição.

4.1.1. Risco de Crédito de Contraparte

O risco de crédito de contraparte a que a Instituição está exposta consiste na possibilidade de uma contraparte não cumprir suas obrigações, financeiras ou não, causando assim perdas à Instituição. Nos mercados, o risco de contraparte é particularmente importante quando se negociam instrumentos derivados não cotados (de balcão), pois em cada um deles o valor do instrumento está sempre dependente da contraparte cumprir as suas obrigações. Nos mercados organizados, o risco de contraparte é assumido pelas próprias bolsas.

No BICBANCO este risco é observado nos instrumentos financeiros derivativos (geralmente, operações de swap e mercado futuro), sendo a maior parte deles negociados com clientes no Brasil e registrados na BM&F Bovespa ou na CETIP.

A Instituição mantém total controle sobre a posição líquida (diferença a pagar ou receber entre contratos) e potencial exposição das operações expostas ao risco de contraparte. Para isso, toda exposição ao risco de contraparte, faz parte dos limites de crédito concedidos aos clientes e que estão integrados aos sistemas de controle das operações das Mesas. As garantias requeridas para estas operações constituem-se em depósitos de margem, ou, no caso de operações com clientes, o repasse das coberturas requeridas da Instituição pelas *Clearings*.

O BICBANCO não se utiliza de operações de derivativos para compor seus resultados de maneira preponderante, mas são realizadas com o fito de *hedge* da carteira, especialmente no que concerne às captações internacionais. Todavia, embora não significativas, existem operações com clientes onde o risco de crédito dos produtos de trading é gerenciado no âmbito global de apetite de risco de crédito para com instituições financeiras e empresas. Nestas, a exposição de risco de crédito a produtos de trading provém da marcação à mercado dos ativos-objeto, que se positiva, eleva o risco potencial associado a cada operação.

Para contratos de derivativos, o Banco limita sua exposição às perdas de crédito no evento de inadimplência através de acordos de compensação (*netting*) com determinadas contrapartes. Adicionalmente, o Grupo assina CGDs (Contrato Global de Derivativo) com contrapartes que sejam Instituições Financeiras, ligadas em sua grande maioria a hedge da carteira de captação internacional de forma a regular as transações e mitigar a exposição. Em um processo de

chamado de margem, garantias adicionais são chamadas da contraparte caso a marcação a mercado da exposição total sem garantia exceda o os limites estabelecidos e o limite mínimo de transferência, especificados no contrato. Há casos em que o CGD é bilateral e exige que o BICBANCO deposite garantias caso a marcação a mercado favoreça o cliente e exceda um limite pré-determinado. Por outro lado, para os clientes do Banco, existe contrato específico contratado por operação. Para estes casos o BICBANCO está migrando para contrato nos moldes do CGD, já em testes com determinados clientes.

As atividades diárias de gerenciamento de riscos de crédito para os ativos de trading são feitas pela Tesouraria em conjunto com a Diretoria de Crédito, cujas atividades incluem a supervisão e aprovação de excessos temporários de níveis delegados pelo Comitê de Crédito. O risco de crédito do emissor, incluindo riscos de liquidação, é controlado pelas alçadas definidas pela estrutura de Risco de Crédito, cabendo a volatilidade dos ativos o controle pela área de Risco de Mercado.

4.1.2. Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito

O BICBANCO possui uma área independente para o gerenciamento de risco de crédito, seguindo as melhores práticas de governança. Esta área calcula os *ratings* de clientes baseados em métricas que consideram o comportamento do cliente na Instituição e no mercado, além daquele que advém de suas operações na Instituição. Difere, portanto dos conceitos utilizados pela área de aprovação de crédito, cuja estrutura está alicerçada em criteriosos procedimentos de análise, desenvolvidos a partir da expertise adquirida ao longo da história do Banco.

As políticas de Risco de Crédito estão estruturadas da seguinte maneira:

Documento	Processo	Sub-processo
Política	Política de Gestão	Gerenciamento de Risco de Crédito
		Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito

Tabela 8: Políticas de Risco de Credito

A operacionalização das diversas operações de crédito no BICBANCO está estruturada nos seguintes processos, devidamente refletidos em políticas organizacionais:

- Limite de Risco de Crédito para Derivativos – Definição Fração de Risco e Probabilidades;
- Registro de Propostas;
- Análise de Crédito;
- Alçadas de Crédito;
- Classificação de Crédito;
- Advertências;

- Efetivação das Operações;
- Manutenção de Carteira;
- Aceitação, Formalização, Administração, Cálculo e Liberação de Garantias;
- Recuperação de Crédito.

4.1.3. Concessão de Crédito

Sob a responsabilidade da Diretoria de Crédito, o processo de concessão de crédito da Instituição atende as determinações do Comitê Executivo de Crédito e do Banco Central do Brasil, além de pautar-se nos objetivos de segurança, qualidade e liquidez.

A decisão de concessão de crédito é realizada com base nas condições econômico-financeiras do cliente, no histórico da atuação do cliente em relação ao mercado e ao Banco, no total dos riscos diretos (operações contratadas) e indiretos (avais, fianças e coobrigações) junto ao mercado e ao Banco, na gestão empresarial e nas condições gerais do mercado, visando garantir que os compromissos financeiros assumidos junto ao Banco sejam honrados. São considerados ainda os elementos relacionados aos Riscos Sócios Ambientais tratados detalhadamente no item 3.6 deste relatório.

De acordo com as orientações contidas na Política de Alçada de Crédito, todas as propostas de negócios respeitam as alçadas operacionais entre as dependências da Instituição. Com base nesta política, os fatores aplicados para definição de alçadas são:

- Por:
  - Agência;
  - DIREX (Diretoria Executiva) / DIREG (Diretoria Regional);
  - Comitê Executivo (DIREX, DIREG e DICRE – Diretoria Executiva de Crédito);
  - Comitê Superior de Crédito.
- Garantias e Valores;
- Modalidades;
- Risco máximo por cliente; e,
- Condições de enquadramento.

As propostas que não se enquadram nos padrões pré-estabelecidos ou que sejam realizadas com clientes que possuam advertências, são submetidas à aprovação por um nível de decisão superior, mesmo que estejam dentro do valor de alçada e modalidade permitida.

As propostas de crédito tramitam por sistemas que efetuam os cálculos de forma automática, com o propósito de fornecer subsídios imprescindíveis para a análise, a concessão e o acompanhamento dos créditos concedidos, minimizando, assim, os riscos inerentes às operações.

O Comitê Executivo de Crédito é constituído para avaliar as operações das carteiras comerciais, de crédito rural, de repasses e ao consumidor, propostas diariamente pelas respectivas áreas, para assegurar a rentabilidade e a segurança das operações.

O BICBANCO possui negócios diversificados, pulverizados e destinados a indivíduos e empresas que demonstrem capacidade de pagamento e idoneidade, procurando sempre ampará-los com garantias condizentes com os riscos assumidos, considerando as finalidades e os prazos dos créditos concedidos.

4.1.4. Mitigação de Risco de Crédito

As perdas potenciais de crédito são mitigadas, quando necessário, através da utilização de diversos tipos de garantias que são: duplicatas, cheques, nota promissória com ou sem aval, recebíveis, aplicações, dentre outras.

As garantias bancárias utilizadas para as operações financeiras no BICBANCO são as garantias reais e as garantias pessoais. As garantias reais são as que incidem sobre um bem ou algo específico, e as mais usadas são a hipoteca, o penhor (ou caução) e a alienação fiduciária. As garantias pessoais incidem sobre todo o patrimônio dos coobrigados, sem determinação expressa sobre um bem específico. A administração de garantias tem o objetivo de manter os níveis de qualidade e quantidade das garantias exigidas pelo BICBANCO em suas operações de crédito preservando o seu valor durante a vigência da operação.

4.1.5. Classificação de Risco de Crédito

A classificação ("*rating*") de crédito é uma nota qualitativa que visa dimensionar o risco potencial de recebimento do principal, juros e/ou comissões, dentro dos prazos e condições previamente pactuados, independentemente da estrutura dos limites ou operações de crédito existentes. Essa classificação é fator chave para a determinação de algumas condições da operação como *"spread"* e garantia. Também recebe o nome de "*ROR – Risk of Orderly Payment*", ou Risco de *Default,* o que significa a probabilidade do cliente atrasar o pagamento de suas obrigações ou não fazê-lo da forma acordada, caracterizando uma situação de inadimplência. Não é necessariamente a expressão de um risco de perda efetiva, mas sim potencial.

A atribuição de uma classificação de crédito a clientes e operações possibilita a diferenciação entre os diversos níveis de risco potencial, bem como permite a correta administração destes riscos, em bases individuais ou no conjunto de uma carteira.

Com base nas informações registradas pelos Analistas de Crédito, o sistema atribui automaticamente *rating* ao cliente. A classificação do cliente é feita através de cinco áreas de

riscos as quais são atribuídas notas. Dessa forma, com base na média de pontuação, o cliente será classificado em um dos níveis abaixo:

Conceito	Média de Classificação
Primeira linha	1
Forte	2 ou 3
Aceitável	4 ou 5
Necessidade de Acompanhamento	6 ou 7
Fraca / Base de Liquidação	8

Tabela 9: Classificação do cliente conforme médias de classificação

Os clientes Pessoa Jurídica são classificados analisando-se suas áreas de Risco (Mercado, Controle Acionário/Administração, Situação Financeira, Bancabilidade e *Performance* Futura), enquanto que as operações são classificadas levando-se em consideração a própria classificação do cliente e as garantias da operação (valorizando ou mantendo a pontuação).

Já os clientes Pessoa Física são classificados, analisando-se as áreas de Risco de Pessoas Físicas (Renda, Patrimônio, Conceito e Experiência), e para a classificação das operações de crédito outros dois fatores são também analisados e pontuados: Situações de Advertência (piorando a pontuação) e Garantias (valorizando a pontuação).

O BICBANCO usa modelos próprios de rating internos no que diz respeito à análise de risco da operação, em cumprimento à Resolução nº 2.682 do Banco Central do Brasil, que dispõe sobre a classificação e constituição de provisão para as operações de crédito, mediante a utilização dos nove níveis de risco.

Rating BACEN	Rating BICBANCO	Mínimo de Provisão
AA	AA	0%
A	A	0,50%
B	B	1%
C	C	3%
D	D	10%
E	E	30%
F	F	50%
G	G	70%
H	H	100%

Tabela 10: Classificação rating BACEN versus rating BICBANCO

4.1.6. Processo de Monitoramento das Operações

Em consonância com o processo de monitoramento, a manutenção da carteira visa garantir o perfeito cumprimento dos processos inerentes à carteira de operações de crédito do banco, quais sejam:

- Correta apuração, cobrança e apropriação de receitas e despesas das operações;
- Processamento de alterações aprovadas em Proposta de Negócio (PN);
- Acompanhamento, conferência e registro de *performance* dos contratos;
- Acompanhamento de vencimentos e processamento das liquidações;
- Garantir a integridade das informações existentes na Base de Contratos do Banco e nos Sistemas de Informações Gerenciais.

O procedimento de manutenção da carteira segue as seguintes diretrizes:

- Testes de integridade de dados no sistema, realizados periodicamente por amostragem, incluindo valor do contrato, taxa de juros, prazos de *performance* e vencimentos;
- Utilização das mesmas regras de aprovação quando haja efetivação de operações com aditamentos;
- Consideradas na conferência e registro de *performance* as condições de aprovação e as normas internas e as do Banco Central do Brasil;
- Conciliação tempestiva de todos os recebimentos e pagamentos em moeda nacional e estrangeira em relação às liquidações processadas nos diversos sistemas legados;
- Emissão correta e tempestiva dos relatórios e pareceres aos diversos órgãos com relação às pendências, insuficiências ou deficiências detectadas na carteira de crédito;
- Emissão de alertas e advertências à rede e em sistema, quanto ao não cumprimento de qualquer obrigação da empresa;
- Execução de diversos procedimentos de balanço, incluindo a conciliação contábil tempestiva da carteira de crédito;
- Conciliação da carteira de crédito com a Central de Risco do Banco Central do Brasil.

4.1.7. Processo de Gerenciamento do Risco de Crédito

O processo de gerenciamento do Risco de Crédito no BICBANCO se dá através da Diretoria de Governança Corporativa, em departamento segregado para avaliação dos riscos de crédito conforme atribuições descritas no tópico “Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos”.

O cálculo de risco de uma carteira com contratos contendo risco de crédito é feito principalmente através do VaR de crédito. De modo independente, e para obter o perfil de risco dos clientes individualmente, a área de Gestão de Risco de Crédito realiza a consulta do *rating* independente da área de concessão de crédito, efetua o cálculo da probabilidade de *default* (probabilidade de descumprimento) de cada operação.

As estimativas de parâmetros de risco (PD) são obtidas pela simulação reiterada das operações nas datas de liquidação.

O cálculo da LGD (*loss given default*, ou perda decorrente de inadimplência) baseia-se na observação da recuperação de créditos inadimplentes, quando da liquidação de todas as garantias, tendo em conta não só receitas e despesas vinculadas ao processo de recuperação, mas também o momento em que acontece e os custos indiretos decorrentes desse processo.

4.1.8. Exposição ao Risco de Crédito

Apresentamos a evolução das exposições ao risco de crédito e a média dos trimestres:

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
	set/14	%	jun/14	%	mar/14	%	dez/13	%	set/13	%	jun/13	%
Total de Exposições	**12.851.543**	**100,0%**	**13.366.205**	**100,0%**	**13.202.727**	**100,0%**	**13.211.017**	**100,0%**	**13.492.413**	**100,0%**	**14.103.747**	**100,0%**
Compromissos (*)	357.142	2,8%	399.382	3,0%	410.497	3,1%	475.021	3,6%	455.480	3,4%	472.488	3,4%
Garantias Prestadas	2.364.142	18,4%	2.431.038	18,2%	2.242.507	17,0%	2.145.362	16,2%	2.096.654	15,5%	2.020.589	14,3%
Arrendamento Mercantil	288.367	2,2%	321.872	2,4%	319.634	2,4%	336.920	2,6%	361.137	2,7%	369.460	2,6%
Operações de Crédito	8.167.805	63,6%	8.765.686	65,6%	8.904.292	67,4%	9.198.732	69,6%	9.425.300	69,9%	9.854.361	69,9%
Outros Créditos	1.674.087	13,0%	1.448.227	10,8%	1.325.797	10,0%	1.054.982	8,0%	1.153.842	8,6%	1.386.849	9,8%
Média do Trimestre	**12.838.314**	**100,0%**	**12.800.298**	**100,0%**	**12.361.564**	**100,0%**	**12.433.640**	**100,0%**	**13.278.125**	**100,0%**	**13.658.464**	**100,0%**
Compromissos (*)	380.430	3,0%	423.474	3,3%	425.991	3,4%	480.740	3,9%	460.674	3,5%	465.517	3,4%
Garantias Prestadas	2.366.227	18,4%	2.354.384	18,4%	2.210.679	17,9%	2.042.578	16,4%	2.124.630	16,0%	1.978.693	14,5%
Arrendamento Mercantil	300.897	2,3%	297.255	2,3%	302.783	2,4%	330.577	2,7%	348.200	2,6%	352.444	2,6%
Operações de Crédito	8.228.282	64,1%	8.298.186	64,8%	8.315.459	67,3%	8.554.316	68,8%	9.127.860	68,7%	9.416.671	68,9%
Outros Créditos	1.562.478	12,2%	1.426.999	11,1%	1.106.652	9,0%	1.025.429	8,2%	1.216.761	9,2%	1.445.139	10,6%

(*) O valor da exposição para Compromissos de Crédito não canceláveis incondicional e unilateralmente pela instituição é definido pós-aplicação do Fator de Conversão de Crédito (FCC).

(**) Considera os saldos sobre ACC e ACE, Demais Direitos com Característica de Concessão de Crédito e Operações de Créditos para Financiamento Imobiliário, Varejo e Demais.

Tabela 11: Evolução das exposições ao risco de crédito, a participação das exposições no total e a média dos trimestres.

Abaixo demonstramos a evolução da exposição ao risco de crédito, segmentada por:

- **Fator de Ponderação de Riscos (FPR)** - Demonstramos a evolução da exposição ao risco de crédito, segmentada por FPR:

R$ mil		set/14	%	jun/14	%	mar/14	%	dez/13	%	set/13	%	jun/13	%
Total de Exposições		**12.851.543**	**100%**	**13.366.205**	**100%**	**13.202.727**	**100%**	**13.211.017**	**100%**	**13.492.413**	**100%**	**14.103.747**	**100%**
Compromissos (*)	FPR 20%	357.142	2,78%	399.382	2,99%	410.497	3,11%	475.021	3,60%	455.480	3,38%	472.488	3,35%
Garantias Prestadas	FPR 100%	2.364.091	18,40%	2.431.038	18,19%	2.242.507	16,99%	2.145.362	16,24%	2.096.654	15,54%	2.020.589	14,33%
Arrendamento Mercantil	FPR 75%	24.871	0,19%	4.995	0,04%	7.236	0,05%	5.994	0,05%	4.201	0,03%	5.573	0,04%
	FPR 100%	227.431	1,77%	288.313	2,16%	283.812	2,15%	310.005	2,35%	338.001	2,51%	341.174	2,42%
	FPR 150%	-	0,00%	3.073	0,02%	5.606	0,04%	3.132	0,02%	3.233	0,02%	3.664	0,03%
Operações de Crédito (**)	FPR 0%	1.333.654	10,38%	1.474.058	11,03%	1.400.550	10,61%	1.346.507	10,19%	1.343.305	9,96%	1.425.652	10,11%
	FPR 50%	926	0,01%	1.410	0,01%	1.951	0,01%	2.497	0,02%	3.588	0,03%	7.841	0,06%
	FPR 75%	1.330.396	10,35%	876.324	6,56%	851.010	6,45%	771.988	5,84%	5.404.942	40,06%	5.329.873	37,79%
rte	FPR 85%	4.547.455	35,38%	5.375.306	40,22%	5.083.752	38,51%	4.613.508	34,92%	-	0,00%	-	0,00%
d,	FPR 100%	2.665.577	20,74%	2.258.643	16,90%	2.648.454	20,06%	3.284.438	24,86%	3.584.374	26,57%	3.957.259	28,06%
	FPR 150%	-	0,00%	253.511	1,90%	261.864	1,98%	252.359	1,91%	258.282	1,91%	520.242	3,69%
	FPR 300%	-	0,00%	152	0,00%	5.488	0,04%	206	0,00%	353	0,00%	19.392	0,14%

(*) O valor da exposição para Compromissos de Crédito não canceláveis incondicional e unilateralmente pela instituição é definido pós-aplicação do Fator de Conversão de Crédito (FCC).
(**) Considera os saldos de Adiantamentos sobre ACC e ACE, Demais Direitos com Característica de Concessão de Crédito e Operações de Créditos para Financiamento Imobiliário, Varejo e Demais. Aplicou-se partir de Março/2013 o fator de ponderação de 75% às exposições com empresas de grande porte (antes ponderadas a 100%), conforme previsto no Artigo 14 inciso I da circular 3360/2007 com redação dada pela Circular 3644/2013.

Tabela 12: Exposição ao risco de Crédito segmentado por FPR, e a participação das exposições no total

- **Países e Regiões Geográficas consolidado** - Segue demonstrada a evolução da exposição ao risco de crédito, segregada por países e regiões geográficas.

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
Região Geográfica (*)	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Merc. Interno	**12.472.310**	**97,05**	**13.001.421**	**97,27**	**12.659.183**	**97,08**	**13.169.514**	**96,31**	**13.183.082**	**98,30**	**12.483.035**	**96,18**
Norte	79.104	0,62	94.345	0,71	107.619	0,82	125.550	0,95	140.392	1,06	152.669	1,08
Nordeste	2.599.866	20,23	2.765.252	20,69	2.773.518	21,01	2.838.721	21,49	2.921.288	22,11	3.046.280	21,60
Sudeste	6.573.454	51,15	6.808.407	50,94	6.657.510	50,43	6.612.779	50,06	6.549.113	49,57	6.757.125	47,91
Centro Oeste	1.349.371	10,50	1.416.120	10,59	1.437.938	10,89	1.339.251	10,14	1.304.003	9,87	1.430.330	10,14
Sul	1.870.515	14,55	1.917.297	14,34	1.840.485	13,94	1.807.649	13,68	2.071.257	15,68	2.178.122	15,44
Cayman	**379.233**	**2,95**	**364.784**	**2,73**	**385.657**	**2,92**	**487.067**	**3,69**	**506.360**	**3,83**	**539.221**	**3,82**
Total	**12.851.543**	**100**	**13.366.205**	**100**	**13.202.727**	**100**	**13.211.017**	**100**	**13.492.413**	**100**	**14.103.747**	**100**

Tabela 13: Exposição ao risco de Crédito segmentado por Países e Regiões Geográficas consolidado

- **Setor Econômico consolidado** - Demonstramos a evolução da exposição do risco de crédito, por setor econômico:

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
Setor de Atividade (*)	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Público	412.660	3,21	431.662	3,23	499.037	3,78	405.799	3,07	348.261	2,58	130.969	0,93
Agronegócio	302.790	2,36	293.996	2,20	243.300	1,84	257.709	1,95	261.592	1,94	348.459	2,47
Indústria	5.170.648	40,23	5.416.499	40,52	5.342.709	40,47	5.182.514	39,23	5.397.157	40,00	5.820.421	41,27
Comércio	1.711.158	13,31	1.872.387	14,01	1.757.106	13,31	1.755.180	13,29	1.856.717	13,76	1.909.223	13,54
Intermed. Financeiros	179.644	1,40	180.432	1,35	205.940	1,56	225.382	1,71	225.729	1,67	275.011	1,95
Outros Serviços	3.597.689	27,99	3.846.428	28,78	3.907.957	29,60	4.216.093	31,91	4.287.190	31,77	4.487.780	31,82
Pessoa Física	1.476.954	11,49	1.324.801	9,91	1.246.678	9,44	1.168.340	8,84	1.115.767	8,27	1.131.884	8,03
Total *	**12.851.543**	**100**	**13.366.205**	**100**	**13.202.727**	**100**	**13.211.017**	**100**	**13.492.413**	**100**	**14.103.747**	**100**

Tabela 14: Exposição ao risco de Crédito segmentado por Setor Econômico consolidado

- **Tomador** - Demonstramos abaixo o percentual da exposição dos dez maiores clientes em relação ao total de operações com característica de concessão de crédito:

Em %												Consolidado Econômico - Financeiro
Carteira de Crédito	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Percentual dos 10 maiores clientes	1.115.333	8,68%	1.090.349	8,16%	1.148.707	8,70%	1.035.297	7,84%	793.518	5,88%	790.473	5,60%
Percentual dos 20 maiores clientes	1.619.727	12,60%	1.604.906	12,01%	1.599.984	12,12%	1.546.105	11,70%	1.253.429	9,29%	1.270.999	9,01%
Percentual dos 50 maiores clientes	2.655.633	20,66%	2.618.286	19,59%	2.621.523	19,86%	2.577.084	19,51%	2.246.485	16,65%	2.325.941	16,49%
Percentual dos 100 maiores clientes	3.724.429	28,98%	3.774.877	28,24%	3.792.883	28,73%	3.732.003	28,25%	3.433.479	25,45%	3.599.837	25,52%

(*) O percentual dos maiores clientes foi calculado com base nas seguintes contas: Operações de Crédito (inclui FIDCs), Operações de Arrendamento Mercantil, Demais Direitos e Adiantamentos Sobre Contratos De Cambio (ACC / ACE).

Tabela 15: Percentual da exposição dos maiores clientes na carteira de crédito

- **Prazo a decorrer das operações** - Demonstramos a seguir o fluxo das operações por prazo a decorrer:

R$ mil												Consolidado Econômico - Financeiro
Prazo	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Até 6 meses	2.108.806	16,41	2.441.122	18,26	2.771.582	20,99	3.016.478	22,83	2.786.885	20,66	2.938.435	20,83
De 6 meses até 1 ano	3.575.691	27,82	3.071.131	22,98	2.929.359	22,19	2.509.549	19,00	3.105.801	23,02	3.680.435	26,10
De 1 ano até 5 anos	6.152.376	47,87	6.727.463	50,33	6.546.482	49,58	6.738.184	51,00	6.724.807	49,84	6.642.621	47,10
Acima de 5 anos	1.014.670	7,90	1.126.489	8,43	955.304	7,24	946.806	7,17	874.920	6,48	842.256	5,97
Total *	**12.851.543**	**100**	**13.366.205**	**100**	**13.202.727**	**100**	**13.211.017**	**100**	**13.492.413**	**100**	**14.103.747**	**100**

Tabela 16: Exposição ao risco de Crédito segmentado por Prazo

- **Operações Baixadas para Prejuízo** - Demonstramos a seguir o fluxo das operações baixadas para prejuízo, por trimestre:

R$ mil						Consolidado Econômico - Financeiro
Fluxo das operações baixadas para prejuízo	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Saldo inicial	614.868	433.230	418.984	466.431	444.022	596.298
Constituição	624.282	252.015	73.568	58.648	88.826	159.867
Reversão	-3.112	-7.078	-10.479	-1	-11.829	-35.821
Baixas	-93.802	-63.299	-48.843	-106.094	-54.588	-276.322
Saldo final	1.142.236	614.868	433.230	418.984	466.431	444.022
Recuperação de créditos lançados a prejuizo	7.960	4.252	3.769	7.847	12.572	74.116
Créditos renegociadas no período	122.101	97.984	118.272	102.796	82.405	47.625

Tabela 17: Fluxo das operações baixadas para prejuízo

- **Valor mitigado por tipo de mitigador** – Abaixo, o valor total mitigado por CDB, CDI e LCA:

R$ mil						Consolidado Econômico - Financeiro		
Valor mitigados por tipo de mitigador	**Mitigador**	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**	**mar/13**
CDB	100%	1.226.584	1.292.940	1.203.440	1.149.240	1.193.500	1.290.078	1.263.078
CDI	100%	27.600	36.102	37.674	26.699	21.649	9.339	10.139
LCA	100%	79.469	145.016	159.436	170.568	121.069	127.797	53.773
Total		**1.333.653**	**1.474.058**	**1.400.550**	**1.346.507**	**1.336.218**	**1.427.214**	**1.326.990**

Tabela 18: Valor mitigado por tipo de mitigador

Abaixo, as informações segmentadas por tipo de exposição ao risco de crédito:

- **Montante de operações em atraso por prazo e região:**

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
Montante de Operações em atraso	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Norte	**5.785**	**0,7%**	**2.060**	**0,4%**	**1.411**	**0,2%**	**401**	**0,1%**	**1.316**	**0,3%**	**2.431**	**0,7%**
De 15 a 60 dias	3.446	0,4%	2.060	0,4%	1.411	0,2%	401	0,1%	-	0,0%	314	0,1%
De 61 e 90 dias	139	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
De 91 a 180 dias	2.200	0,3%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
De 181 e 360 dias	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	1.316	0,3%	2.117	0,6%
Acima de 360 dias	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Nordeste	**293.572**	**36,7%**	**137.432**	**29,3%**	**285.853**	**38,9%**	**191.009**	**42,2%**	**97.944**	**24,5%**	**80.710**	**23,4%**
De 15 a 60 dias	168.667	21,1%	19.909	4,2%	157.470	21,5%	93.585	20,7%	28.959	7,2%	7.373	2,1%
De 61 e 90 dias	8.026	1,0%	3.285	0,7%	13.334	1,8%	43.594	9,6%	5.826	1,5%	10.626	3,1%
De 91 a 180 dias	13.510	1,7%	66.888	14,3%	84.693	11,5%	21.347	4,7%	16.330	4,1%	20.033	5,8%
De 181 e 360 dias	102.308	12,8%	46.289	9,9%	29.295	4,0%	31.382	6,9%	39.384	9,8%	38.260	11,1%
Acima de 360 dias	1.061	0,1%	1.061	0,2%	1.061	0,1%	1.101	0,2%	7.445	1,9%	4.418	1,3%
Sudeste	**335.715**	**42,0%**	**232.922**	**49,6%**	**318.476**	**43,4%**	**207.181**	**45,8%**	**194.343**	**48,6%**	**158.982**	**46,2%**
De 15 a 60 dias	115.685	14,5%	21.931	4,7%	128.058	17,4%	74.047	16,4%	49.029	12,3%	41.562	12,1%
De 61 e 90 dias	49.474	6,2%	15.155	3,2%	42.574	5,8%	9.009	2,0%	11.245	2,8%	19.813	5,8%
De 91 a 180 dias	41.964	5,2%	99.838	21,3%	39.366	5,4%	77.071	17,0%	64.907	16,2%	56.833	16,5%
De 181 e 360 dias	113.616	14,2%	94.856	20,2%	108.478	14,8%	45.385	10,0%	69.162	17,3%	34.479	10,0%
Acima de 360 dias	14.976	1,9%	1.142	0,2%	-	0,0%	1.669	0,4%	-	0,0%	6.295	1,8%
Centro Oeste	**58.557**	**7,3%**	**59.386**	**12,7%**	**43.418**	**5,9%**	**20.702**	**4,6%**	**62.377**	**15,6%**	**67.501**	**19,6%**
De 15 a 60 dias	8.315	1,0%	5.509	1,2%	17.847	2,4%	10.534	2,3%	3.619	0,9%	107	0,0%
De 61 e 90 dias	4.574	0,6%	30.503	6,5%	14.839	2,0%	1.861	0,4%	3.794	0,9%	467	0,1%
De 91 a 180 dias	35.638	4,5%	16.342	3,5%	5.495	0,7%	5.949	1,3%	2.486	0,6%	6.575	1,9%
De 181 e 360 dias	9.180	1,1%	7.032	1,5%	5.237	0,7%	2.358	0,5%	49.497	12,4%	56.207	16,3%
Acima de 360 dias	850	0,1%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	2.981	0,7%	4.145	1,2%
Sul	**61.888**	**7,7%**	**37.332**	**8,0%**	**44.650**	**6,1%**	**33.043**	**7,3%**	**44.041**	**11,0%**	**34.673**	**10,1%**
De 15 a 60 dias	26.640	3,3%	7.401	1,6%	16.496	2,2%	11.145	2,5%	14.804	3,7%	1.805	0,5%
De 61 e 90 dias	11.550	1,4%	7.056	1,5%	10.422	1,4%	4.708	1,0%	2.761	0,7%	2.122	0,6%
De 91 a 180 dias	16.776	2,1%	9.040	1,9%	2.760	0,4%	12.874	2,8%	2.878	0,7%	3.058	0,9%
De 181 e 360 dias	6.922	0,9%	13.835	2,9%	13.816	1,9%	3.160	0,7%	22.442	5,6%	25.304	7,3%
Acima de 360 dias	-	0,0%	-	0,0%	1.156	0,2%	1.156	0,3%	1.156	0,3%	2.384	0,7%
Merc. Externo	**43.981**	**5,5%**	**-**	**0,0%**	**40.145**	**5,5%**	**0**	**0,0%**	**0**	**0,0%**	**0**	**0,0%**
De 15 a 60 dias	43.981	5,5%	-	0,0%	40.145	5,5%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
De 61 e 90 dias	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
De 91 a 180 dias	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
De 181 e 360 dias	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Acima de 360 dias	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Total em atraso	**799.498**	**100,0%**	**469.132**	**100,0%**	**733.953**	**100,0%**	**452.336**	**100,0%**	**400.021**	**100,0%**	**344.297**	**100,0%**

Tabela 19: Montante de operações em atraso segmentado por regiões geográficas do Brasil e exterior

- **Montante de operações em atraso por setor econômico:**

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
Montante de Operações	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Público	**3.929**	**0,5%**	**3.929**	**0,8%**	**3.929**	**0,5%**	**38.299**	**8,5%**	**0**	**0,0%**	**0**	**0,0%**
De 15 e 60 dias	0	0,0%	0	0,0%	3.929	0,5%	38.299	8,5%	0	0,0%	0	0,0%
De 61 e 90 dias	0	0,0%	3.929	0,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
De 91 a 180 dias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
De 181 e 360 dias	3.929	0,5%		0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Acima de 360 dias	0	0,0%		0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Agronegócio	**24.913**	**3,1%**	**15.243**	**3,2%**	**18.471**	**2,5%**	**4.812**	**1,1%**	**2.108**	**0,5%**	**4.514**	**1,3%**
De 15 e 60 dias	9.700	1,2%	1.491	0,3%	13.095	1,8%	4.812	1,1%	265	0,1%	2.671	0,8%
De 61 e 90 dias	1.461	0,2%	0	0,0%	521	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
De 91 a 180 dias	0	0,0%	13.752	2,9%	4.855	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
De 181 e 360 dias	13.752	1,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1.843	0,5%	1.843	0,5%
Acima de 360 dias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%		0,0%	0	0,0%
Indústria	**446.809**	**55,9%**	**248.002**	**52,9%**	**408.626**	**55,7%**	**215.012**	**47,5%**	**168.645**	**42,2%**	**119.932**	**34,8%**
De 15 e 60 dias	250.055	31,3%	32.869	7,0%	216.407	29,5%	61.509	13,6%	71.542	17,9%	9.739	2,8%
De 61 e 90 dias	33.589	4,2%	23.835	5,1%	27.202	3,7%	30.219	6,7%	7.231	1,8%	21.806	6,3%
De 91 a 180 dias	43.527	5,4%	94.537	20,2%	72.346	9,9%	78.099	17,3%	20.391	5,1%	27.423	8,0%
De 181 e 360 dias	118.788	14,9%	95.619	20,4%	91.515	12,5%	42.360	9,4%	59.186	14,8%	53.938	15,7%
Acima de 360 dias	850	0,1%	1.142	0,2%	1.156	0,2%	2.825	0,6%	10.295	2,6%	7.026	2,0%
Comércio	**60.327**	**7,5%**	**36.754**	**7,8%**	**41.682**	**5,7%**	**27.241**	**6,0%**	**37.577**	**9,4%**	**43.420**	**12,6%**
De 15 e 60 dias	24.261	3,0%	5.682	1,2%	16.181	2,2%	10.346	2,3%	1.459	0,4%	16.498	4,8%
De 61 e 90 dias	5.835	0,7%	5.855	1,2%	3.676	0,5%	5.690	1,3%	5.593	1,4%	995	0,3%
De 91 a 180 dias	10.622	1,3%	15.259	3,3%	12.221	1,7%	6.807	1,5%	18.291	4,6%	5.307	1,5%
De 181 e 360 dias	19.609	2,5%	9.958	2,1%	9.604	1,3%	4.398	1,0%	12.234	3,1%	18.641	5,4%
Acima de 360 dias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1.979	0,6%
Intermed. Financeiros	**3.529**	**0,4%**	**2.749**	**0,6%**	**8.579**	**1,2%**	**7.322**	**1,6%**	**4.182**	**1,0%**	**3.899**	**1,1%**
De 15 e 60 dias	1.051	0,1%	0	0,0%	4	0,0%	3.266	0,7%	353	0,1%	18	0,0%
De 61 e 90 dias	0	0,0%	1.378	0,3%	44	0,0%	277	0,1%	1.300	0,3%	2	0,0%
De 91 a 180 dias	1.378	0,2%	40	0,0%	5.241	0,7%	1.421	0,3%	583	0,1%	881	0,3%
De 181 e 360 dias	39	0,0%	270	0,1%	2.229	0,3%	1.297	0,3%	885	0,2%	1.937	0,6%
Acima de 360 dias	1.061	0,1%	1.061	0,2%	1.061	0,1%	1.061	0,2%	1.061	0,3%	1.061	0,3%
Outros Serviços	**190.828**	**23,9%**	**136.372**	**29,1%**	**184.137**	**25,1%**	**136.504**	**30,2%**	**163.899**	**41,0%**	**150.440**	**43,7%**
De 15 e 60 dias	35.210	4,4%	15.064	3,2%	68.251	9,3%	67.377	14,9%	17.000	4,2%	17.958	5,2%
De 61 e 90 dias	30.703	3,8%	23.958	5,1%	43.073	5,9%	21.580	4,8%	5.483	1,4%	8.686	2,5%
De 91 a 180 dias	52.177	6,5%	56.082	12,0%	33.607	4,6%	22.355	4,9%	43.510	10,9%	50.166	14,6%
De 181 e 360 dias	62.852	7,9%	41.268	8,8%	39.206	5,3%	25.192	5,6%	97.679	24,4%	66.573	19,3%
Acima de 360 dias	9.886	1,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	227	0,1%	7.057	2,0%
Pessoa Física	**68.863**	**8,6%**	**26.083**	**5,6%**	**68.529**	**9,3%**	**23.146**	**5,1%**	**23.610**	**5,9%**	**22.092**	**6,4%**
De 15 e 60 dias	46.457	5,8%	1.704	0,4%	43.560	5,9%	4.103	0,9%	5.790	1,4%	4.277	1,2%
De 61 e 90 dias	1.875	0,2%	972	0,2%	6.653	0,9%	1.406	0,3%	4.019	1,0%	1.539	0,4%
De 91 a 180 dias	2.383	0,3%	8.510	1,8%	4.044	0,6%	8.559	1,9%	3.828	1,0%	2.723	0,8%
De 181 e 360 dias	13.057	1,6%	14.897	3,2%	14.272	1,9%	9.038	2,0%	9.973	2,5%	13.434	3,9%
Acima de 360 dias	5.091	0,6%		0,0%	0	0,0%	40	0,0%	0	0,0%	119	0,0%
Total	**799.198**	**100,0%**	**469.132**	**100,0%**	**733.953**	**100,0%**	**452.336**	**100,0%**	**400.021**	**100,0%**	**344.297**	**100,0%**

Tabela 20: Montante de operações em atraso segmentado por setor econômico

- **Total de exposição ao risco de crédito por modalidade e tipo de pessoa:**

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
	set/14	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Pessoa Jurídica	**11.415.391**	**89%**	**12.092.374**	**90%**	**12.011.141**	**91%**	**12.101.087**	**92%**	**12.444.562**	**92%**	**13.041.387**	**92%**
Crédito Rural	37.432	0,29%	59.337	0,44%	103.964	0,79%	145.108	1,10%	201.817	1,50%	170.024	1,21%
Investimento	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Importação e Exportação	1.028.009	8,00%	937.828	7,02%	891.312	6,75%	1.053.761	7,98%	1.025.254	7,60%	1.209.653	8,58%
Capital de giro, Desconto de Títulos e Conta Garantida	5.237.715	40,76%	5.795.901	43,36%	6.080.366	46,05%	6.449.024	48,82%	6.646.462	49,26%	7.039.019	49,91%
Outros	5.112.235	39,78%	5.299.308	39,65%	4.935.499	37,38%	4.453.194	33,71%	4.571.029	33,88%	4.622.691	32,78%
Pessoa Física	**1.436.152**	**11%**	**1.273.831**	**10%**	**1.191.586**	**9%**	**1.109.930**	**8%**	**1.047.851**	**8%**	**1.062.360**	**8%**
Crédito Rural	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	254	0,00%	251	0,00%	254	0,00%
Imobiliário	2.035	0,02%	2.047	0,02%	2.276	0,02%	2.298	0,02%	2.194	0,02%	2.077	0,01%
Consignado	833.829	6,49%	830.983	6,22%	798.223	6,05%	881.890	6,68%	808.906	6,00%	796.336	5,65%
Veículos e Arrendamento Mercantil	9.654	0,08%	10.125	0,08%	4.121	0,03%	4.831	0,04%	5.142	0,04%	6.119	0,04%
Cartão de crédito (incluindo limites)	141.657	1,10%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros	448.977	3,49%	430.676	3,22%	386.966	2,93%	220.657	1,67%	231.358	1,71%	257.574	1,83%
Total de Exposições	**12.851.543**	**100%**	**13.366.205**	**100%**	**13.202.727**	**100%**	**13.211.017**	**100%**	**13.492.413**	**100%**	**14.103.747**	**100%**

Tabela 21: Total de exposição ao risco de crédito por modalidade

- **Total de exposição ao risco de crédito por região geográfica:**

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
Exposições por risco de crédito	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Pessoa Jurídica	**11.415.391**	**89%**	**12.092.374**	**90%**	**12.011.141**	**91%**	**12.101.087**	**92%**	**12.444.562**	**92%**	**13.041.387**	**92%**
Crédito Rural	**37.432**	**0%**	**59.337**	**0%**	**103.964**	**1%**	**145.108**	**1%**	**201.817**	**1%**	**170.024**	**1%**
Norte	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Nordeste	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	515	0,00%	3.066	0,02%	3.025	0,02%
Sudoeste	32.513	0,25%	31.011	0,23%	50.987	0,39%	71.792	0,54%	95.711	0,71%	62.184	0,44%
Centro Oeste	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Sul	4.919	0,04%	28.326	0,21%	52.977	0,40%	72.801	0,55%	103.040	0,76%	104.815	0,74%
Merc. Externo	0	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Importação e Exportação	**1.028.009**	**8%**	**1.053.535**	**8%**	**891.312**	**7%**	**1.053.761**	**8%**	**1.025.254**	**8%**	**1.209.654**	**9%**
Norte	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Nordeste	81.500	0,63%	98.126	0,73%	71.204	0,54%	72.310	0,55%	84.383	0,63%	84.720	0,60%
Sudoeste	292.047	2,27%	290.390	2,17%	204.077	1,55%	277.408	2,10%	213.086	1,58%	271.007	1,92%
Centro Oeste	55.441	0,43%	59.971	0,45%	50.541	0,38%	52.113	0,39%	26.497	0,20%	65.966	0,47%
Sul	219.787	1,71%	240.265	1,80%	179.833	1,36%	164.863	1,25%	194.928	1,44%	248.740	1,76%
Merc. Externo	379.234	2,95%	364.783	2,73%	385.657	2,92%	487.067	3,69%	506.360	3,75%	539.221	3,82%
Capital de Giro, Desconto de Títulos e Conta Garantida	**5.237.715**	**41%**	**5.795.902**	**43%**	**6.080.366**	**46%**	**6.449.024**	**49%**	**6.646.462**	**49%**	**7.039.019**	**50%**
Norte	29.475	0,23%	44.630	0,33%	47.225	0,36%	61.227	0,46%	69.566	0,52%	79.413	0,56%
Nordeste	1.473.791	11,47%	1.602.129	11,99%	1.658.166	12,56%	1.779.063	13,47%	1.846.892	13,69%	1.952.814	13,85%
Sudoeste	2.248.099	17,49%	2.474.515	18,51%	2.565.171	19,43%	2.864.927	21,69%	2.922.673	21,66%	3.147.758	22,32%
Centro Oeste	784.518	6,10%	865.370	6,47%	929.225	7,04%	871.800	6,60%	832.728	6,17%	890.599	6,31%
Sul	701.832	5,46%	809.258	6,05%	880.579	6,67%	872.007	6,60%	974.603	7,22%	968.435	6,87%
Merc. Externo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros	**5.112.235**	**40%**	**5.183.600**	**39%**	**4.935.499**	**37%**	**4.453.194**	**34%**	**4.571.029**	**34%**	**4.622.690**	**33%**
Norte	48.322	0,38%	49.013	0,37%	59.614	0,45%	63.329	0,48%	70.313	0,52%	72.646	0,52%
Nordeste	888.619	6,91%	906.747	6,78%	890.391	6,74%	836.922	6,34%	839.331	6,22%	850.672	6,03%
Sudoeste	2.937.742	22,86%	3.015.331	22,56%	2.908.456	22,03%	2.541.751	19,24%	2.508.454	18,59%	2.493.461	17,68%
Centro Oeste	446.492	3,47%	421.262	3,15%	394.400	2,99%	357.931	2,71%	397.241	2,94%	421.066	2,99%
Sul	791.060	6,16%	791.247	5,92%	682.638	5,17%	653.261	4,94%	755.690	5,60%	784.845	5,56%
Merc. Externo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Pessoa Física	**1.436.152**	**11%**	**1.273.831**	**10%**	**1.191.584**	**9%**	**1.109.930**	**8%**	**1.047.851**	**8%**	**1.062.360**	**8%**
Crédito Rural	**-**	**0%**	**-**	**0%**	**-**	**0%**	**254**	**0%**	**251**	**0%**	**254**	**0%**
Norte	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Nordeste	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Sudoeste	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	254	0,00%	251	0,00%	254	0,00%
Centro Oeste	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Sul	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Merc. Externo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imobiliário	**2.035**	**0%**	**2.047**	**0%**	**2.276**	**0%**	**2.297**	**0%**	**2.194**	**0%**	**2.077**	**0%**
Norte	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Nordeste	307	0,00%	310	0,00%	312	0,00%	319	0,00%	331	0,00%	340	0,00%
Sudoeste	1.728	0,01%	1.737	0,01%	1.964	0,01%	1.978	0,01%	1.863	0,01%	1.737	0,01%
Centro Oeste	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Sul	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Merc. Externo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Consignado	**1.041.810**	**8%**	**1.008.760**	**8%**	**954.694**	**7%**	**881.889**	**7%**	**808.905**	**6%**	**796.336**	**6%**
Norte	58	0,00%	67	0,00%	37	0,00%	42	0,00%	48	0,00%	53	0,00%
Nordeste	64.000	0,50%	62.349	0,47%	61.417	0,47%	58.592	0,44%	52.314	0,39%	48.519	0,34%
Sudoeste	946.385	7,36%	911.827	6,82%	856.609	6,49%	788.344	5,97%	731.873	5,42%	722.126	5,12%
Centro Oeste	30.030	0,23%	33.006	0,25%	35.203	0,27%	33.402	0,25%	22.967	0,17%	23.664	0,17%
Sul	1.337	0,01%	1.511	0,01%	1.428	0,01%	1.509	0,01%	1.703	0,01%	1.974	0,01%
Merc. Externo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Veículos e Arrendamento Mercantil	**9.653**	**0%**	**10.125**	**0%**	**4.121**	**0%**	**4.832**	**0%**	**5.142**	**0%**	**6.119**	**0%**
Norte	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Nordeste	9.313	0,07%	9.603	0,07%	3.424	0,03%	4.146	0,03%	4.322	0,03%	5.093	0,04%
Sudoeste	-	0,00%	9	0,00%	29	0,00%	44	0,00%	57	0,00%	148	0,00%
Centro Oeste	340	0,00%	513	0,00%	668	0,01%	642	0,00%	763	0,01%	878	0,01%
Sul	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Merc. Externo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Cartão de Crédito (incluindo limites)	**141.657**	**1%**	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**0**	**0%**	**0**	**0%**
Norte	632	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Nordeste	1.549	0,01%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Sudoeste	36.143	0,28%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Centro Oeste	199	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Sul	103.134	0,80%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Merc. Externo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros	**240.997**	**2%**	**252.899**	**2%**	**230.493**	**2%**	**220.658**	**2%**	**231.359**	**2%**	**257.574**	**2%**
Norte	617	0,00%	635	0,00%	742	0,01%	951	0,01%	465	0,00%	557	0,00%
Nordeste	80.786	0,63%	85.988	0,64%	88.603	0,67%	86.855	0,66%	90.650	0,67%	101.097	0,72%
Sudoeste	78.798	0,61%	83.588	0,63%	70.218	0,53%	66.281	0,50%	75.144	0,56%	58.449	0,41%
Centro Oeste	32.350	0,25%	35.998	0,27%	27.901	0,21%	23.364	0,18%	23.805	0,18%	28.158	0,20%
Sul	48.446	0,38%	46.690	0,35%	43.029	0,33%	43.207	0,33%	41.295	0,31%	69.313	0,49%
Merc. Externo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Total	**12.851.543**	**100%**	**13.366.205**	**100%**	**13.202.725**	**100%**	**13.211.017**	**100%**	**13.492.413**	**100%**	**14.103.747**	**100%**

Tabela 22: Exposição ao risco de crédito por região geográfica

- **Total de exposição ao risco de crédito por setor econômico:**

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
Exposições por risco de crédito	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Pessoa Jurídica	**11.415.391**	**89%**	**12.092.374**	**90%**	**12.011.141**	**91%**	**12.101.148**	**92%**	**12.444.562**	**92%**	**13.041.387**	**92%**
Crédito Rural	**37.432**	**0,29%**	**59.337**	**0,44%**	**103.964**	**1%**	**145.108**	**1%**	**201.817**	**1%**	**170.024**	**1%**
Público	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Agronegócio	625	0,00%	1.822	0,01%	1.801	0,01%	3.654	0,03%	8.715	0,06%	10.401	0,07%
Indústria	15.716	0,12%	31.646	0,24%	44.155	0,33%	59.842	0,45%	77.659	0,58%	37.845	0,27%
Comércio	17.771	0,14%	12.936	0,10%	30.520	0,23%	49.507	0,37%	63.607	0,47%	67.868	0,48%
Intermed. Financeiros	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros serviços	3.320	0,03%	12.933	0,10%	27.488	0,21%	32.105	0,24%	51.836	0,38%	53.910	0,38%
Importação e Exportação	**1.028.009**	**8,00%**	**1.053.535**	**7,88%**	**1.003.081**	**8%**	**1.053.761**	**8%**	**1.112.077**	**8%**	**1.209.653**	**9%**
Público	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Agronegócio	102.871	0,80%	95.140	0,71%	62.693	0,47%	69.058	0,52%	64.363	0,48%	64.182	0,46%
Indústria	554.192	4,31%	557.333	4,17%	556.737	4,22%	571.641	4,33%	625.220	4,63%	737.004	5,23%
Comércio	138.002	1,07%	165.137	1,24%	132.110	1,00%	146.305	1,11%	151.421	1,12%	141.799	1,01%
Intermed. Financeiros	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros serviços	232.944	1,81%	235.925	1,77%	251.541	1,91%	266.757	2,02%	271.073	2,01%	266.668	1,89%
Capital de Giro, Desconto de Títulos e Conta Garantida	**5.237.715**	**40,76%**	**5.795.900**	**43,36%**	**6.080.364**	**46%**	**6.449.085**	**49%**	**6.646.463**	**49%**	**7.039.019**	**50%**
Público	235.214	1,83%	258.708	1,94%	326.824	2,48%	241.328	1,83%	188.925	1,40%	98.692	0,70%
Agronegócio	28.749	0,22%	26.230	0,20%	26.702	0,20%	61.043	0,46%	61.220	0,45%	94.946	0,67%
Indústria	2.247.797	17,49%	2.456.103	18,38%	2.553.503	19,34%	2.612.227	19,77%	2.725.869	20,20%	2.912.405	20,65%
Comércio	725.340	5,64%	818.639	6,12%	824.527	6,25%	817.357	6,19%	863.447	6,40%	927.030	6,57%
Intermed. Financeiros	82.259	0,64%	89.323	0,67%	99.596	0,75%	109.245	0,83%	119.806	0,89%	133.515	0,95%
Outros serviços	1.918.356	14,93%	2.146.897	16,06%	2.249.212	17,04%	2.607.885	19,74%	2.687.196	19,92%	2.872.431	20,37%
Outros	**5.112.235**	**39,78%**	**5.183.602**	**38,78%**	**4.823.732**	**37%**	**4.453.194**	**34%**	**4.484.205**	**33%**	**4.622.691**	**33%**
Público	177.445	1,38%	172.953	1,29%	172.212	1,30%	164.471	1,24%	159.336	1,18%	32.276	0,23%
Agronegócio	170.546	1,33%	170.803	1,28%	152.102	1,15%	123.955	0,94%	127.294	0,94%	178.930	1,27%
Indústria	2.352.943	18,31%	2.371.418	17,74%	2.188.316	16,57%	1.938.803	14,68%	1.968.409	14,59%	2.133.167	15,12%
Comércio	830.046	6,46%	875.675	6,55%	769.949	5,83%	742.010	5,62%	778.243	5,77%	772.526	5,48%
Intermed. Financeiros	97.385	0,76%	91.109	0,68%	106.344	0,81%	116.137	0,88%	105.923	0,79%	141.496	1,00%
Outros serviços	1.483.870	11,55%	1.501.644	11,23%	1.434.809	10,87%	1.367.818	10,35%	1.345.000	9,97%	1.364.296	9,67%
Pessoa Física	**1.436.152**	**11%**	**1.273.831**	**10%**	**1.191.586**	**9%**	**1.109.930**	**8%**	**1.047.851**	**8%**	**1.062.360**	**8%**
Crédito Rural	-	0,00%	-	0,00%	0	0,00%	254	0,00%	251	0,00%	254	0,00%
Imobiliário	2.035	0,02%	2.047	0,02%	2.276	0,02%	2.298	0,02%	2.194	0,02%	2.077	0,01%
Consignado	1.041.810	8,11%	1.008.759	7,55%	954.695	7,23%	881.890	6,68%	808.906	6,00%	796.336	5,65%
Veículos e Arrendamento Mercantil	9.654	0,08%	10.126	0,08%	4.121	0,03%	4.831	0,04%	5.142	0,04%	6.119	0,04%
Cartão de Crédito (incluindo limites)	141.657	1,10%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
Outros	240.996	1,88%	252.899	1,89%	230.494	1,75%	220.657	1,67%	231.358	1,71%	257.574	1,83%
Total	**12.851.543**	**100%**	**13.366.205**	**100%**	**13.202.727**	**100%**	**13.211.078**	**100%**	**13.492.413**	**100%**	**14.103.747**	**100%**

Tabela 23: Exposição ao risco de crédito por setor econômico

- **Provisão para perdas por setor econômico:**

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
Montante de Provisões	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Público	3.979	0,35%	2.021	0,33%	188	0,04%	490	0,07%	92	0,02%	0	0,00%
Agronegócio	34.374	3,01%	12.696	2,06%	6.379	1,47%	11.442	1,66%	12.709	2,86%	12.707	2,99%
Indústria	654.220	57,28%	350.321	56,97%	241.473	55,74%	236.791	34,42%	217.350	48,87%	195.133	45,89%
Comércio	95.322	8,35%	39.723	6,46%	28.662	6,62%	96.332	14,00%	30.444	6,85%	39.491	9,29%
Intermediários financeiros	2.502	0,22%	995	0,16%	5.549	1,28%	2.502	0,36%	2.481	0,56%	3.772	0,89%
Outros serviços	287.847	25,20%	157.408	25,60%	103.446	23,88%	292.427	42,50%	163.197	36,69%	154.125	36,24%
Pessoas físicas	63.992	5,60%	51.704	8,41%	47.533	10,97%	48.051	6,98%	18.479	4,15%	20.022	4,71%
Total	**1.142.236**	**100%**	**614.868**	**100%**	**433.230**	**100%**	**688.035**	**100%**	**444.752**	**100%**	**425.250**	**100%**

Tabela 24: Montante de provisões por setor econômico

- **Total de exposição ao risco de crédito prazo e modalidade:**

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
Exposições por risco de crédito	**set/14**	**%**	**jun/14**	**%**	**mar/14**	**%**	**dez/13**	**%**	**set/13**	**%**	**jun/13**	**%**
Pessoa Jurídica	**11.415.391**	**89%**	**12.092.374**	**90%**	**12.011.142**	**91%**	**12.101.086**	**92%**	**12.444.551**	**92%**	**13.041.387**	**92%**
Crédito Rural	**37.432**	**0,29%**	**59.337**	**0,44%**	**103.964**	**0,79%**	**145.108**	**1,10%**	**201.817**	**1,50%**	**170.024**	**1,21%**
Até 6 meses	6.793	0,05%	6.724	0,05%	4.989	0,04%	2.546	0,02%	11.692	0,09%	9.579	0,07%
De 6 meses até 1 ano	20.624	0,16%	34.208	0,26%	44.615	0,34%	82.518	0,62%	106.913	0,79%	67.360	0,48%
De 1 ano até 5 anos	10.015	0,08%	18.405	0,14%	54.360	0,41%	60.044	0,45%	83.212	0,62%	93.085	0,66%
Acima de 5 anos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
Importação e Exportação	**1.028.009**	**8,00%**	**1.053.535**	**7,88%**	**1.003.082**	**7,60%**	**1.053.760**	**7,98%**	**1.112.076**	**8,24%**	**1.209.653**	**8,58%**
Até 6 meses	324.971	2,53%	326.512	2,44%	320.558	2,43%	287.506	2,18%	218.720	1,62%	291.742	2,07%
De 6 meses até 1 ano	293.779	2,29%	246.379	1,84%	201.892	1,53%	279.201	2,11%	368.933	2,73%	404.038	2,86%
De 1 ano até 5 anos	347.440	2,70%	443.495	3,32%	436.320	3,30%	440.150	3,33%	477.385	3,54%	465.838	3,30%
Acima de 5 anos	61.819	0,48%	37.149	0,28%	44.312	0,34%	46.903	0,36%	47.038	0,35%	48.035	0,34%
Capital de Giro, Desconto de Títulos e Conta Garantida	**5.239.099**	**40,77%**	**5.795.902**	**43,36%**	**6.080.366**	**46,05%**	**6.449.024**	**48,82%**	**6.646.452**	**49,26%**	**7.039.019**	**49,91%**
Até 6 meses	1.023.404	7,96%	1.328.925	9,94%	1.551.684	11,75%	1.865.769	14,12%	1.655.625	12,27%	1.903.413	13,50%
De 6 meses até 1 ano	1.065.018	8,29%	797.950	5,97%	811.928	6,15%	750.024	5,68%	896.128	6,64%	1.077.968	7,64%
De 1 ano até 5 anos	2.813.007	21,89%	3.123.364	23,37%	3.278.883	24,83%	3.383.258	25,61%	3.677.520	27,26%	3.629.302	25,73%
Acima de 5 anos	337.670	2,63%	545.663	4,08%	437.871	3,32%	449.973	3,41%	417.179	3,09%	428.336	3,04%
Outros	**5.110.851**	**39,77%**	**5.183.600**	**38,78%**	**4.823.730**	**36,54%**	**4.453.194**	**33,71%**	**4.484.206**	**33,24%**	**4.622.691**	**32,78%**
Até 6 meses	625.639	4,87%	653.822	4,89%	734.482	5,56%	709.364	5,37%	750.880	5,57%	597.357	4,24%
De 6 meses até 1 ano	1.973.829	15,36%	1.786.561	13,37%	1.558.361	11,80%	1.329.523	10,06%	1.467.626	10,88%	1.812.438	12,85%
De 1 ano até 5 anos	2.181.431	16,97%	2.420.388	18,11%	2.246.039	17,01%	2.135.435	16,16%	2.010.927	14,90%	2.018.705	14,31%
Acima de 5 anos	329.952	2,57%	322.829	2,42%	284.848	2,16%	278.872	2,11%	254.773	1,89%	194.191	1,38%
Pessoa Física	**1.436.152**	**11%**	**1.273.831**	**10%**	**1.191.585**	**9%**	**1.109.931**	**8%**	**1.047.850**	**8%**	**1.062.359**	**8%**
Crédito Rural	**-**	**0,00%**	**-**	**0,00%**	**-**	**0,00%**	**255**	**0,00%**	**251**	**0,00%**	**254**	**0,00%**
Até 6 meses	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
De 6 meses até 1 ano	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%		0,00%
De 1 ano até 5 anos	-	0,00%	0	0,00%	0	0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
Acima de 5 anos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	255	0,00%	251	0,00%	254	0,00%
Imobiliário	**2.035**	**0,02%**	**2.047**	**0,02%**	**2.276**	**0,02%**	**2.298**	**0,02%**	**2.194**	**0,02%**	**2.077**	**0,01%**
Até 6 meses	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
De 6 meses até 1 ano	-	0,00%	0	0,00%	0	0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
De 1 ano até 5 anos	-	0,00%	0	0,00%	0	0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
Acima de 5 anos	2.035	0,02%	2.047	0,02%	2.276	0,02%	2.298	0,02%	2.194	0,02%	2.077	0,01%
Consignado	**1.042.928**	**8,12%**	**1.009.728**	**7,55%**	**955.626**	**7,24%**	**883.301**	**6,69%**	**809.993**	**6,00%**	**797.232**	**5,65%**
Até 6 meses	78.224	0,61%	72.464	0,54%	108.602	0,82%	102.624	0,78%	93.385	0,69%	92.938	0,66%
De 6 meses até 1 ano	194.643	1,51%	179.040	1,34%	164.839	1,25%	40.114	0,30%	234.088	1,73%	226.277	1,60%
De 1 ano até 5 anos	652.004	5,07%	603.800	4,52%	534.649	4,05%	608.581	4,61%	366.849	2,72%	380.960	2,70%
Acima de 5 anos	118.057	0,92%	154.424	1,16%	147.536	1,12%	131.982	1,00%	115.671	0,86%	97.057	0,69%
Veículos e Arrendamento Mercantil	**9.654**	**0,08%**	**10.126**	**0,08%**	**4.121**	**0,03%**	**4.831**	**0,04%**	**5.142**	**0,04%**	**6.120**	**0,04%**
Até 6 meses	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
De 6 meses até 1 ano	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
De 1 ano até 5 anos	9.040	0,07%	9.437	0,07%	3.359	0,03%	4.003	0,03%	4.258	0,03%	5.178	0,04%
Acima de 5 anos	614	0,00%	689	0,01%	762	0,01%	828	0,01%	884	0,01%	942	0,01%
Cartão de Crédito (incluindo limites) - validade do cartão	**141.657**	**1,10%**	**-**	**0,00%**	**-**	**0,00%**	**-**	**0,00%**	**-**	**0,00%**	**-**	**0,00%**
Até 6 meses	1.057	0,01%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
De 6 meses até 1 ano	2.658	0,02%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
De 1 ano até 5 anos	31.673	0,25%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
Acima de 5 anos	106.269	0,83%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
Outros	**239.878**	**1,87%**	**251.930**	**1,88%**	**229.562**	**1,74%**	**219.246**	**1,66%**	**230.270**	**1,71%**	**256.676**	**1,82%**
Até 6 meses	48.717	0,38%	52.674	0,39%	51.267	0,39%	48.668	0,37%	56.583	0,42%	43.406	0,31%
De 6 meses até 1 ano	23.120	0,18%	26.992	0,20%	30.131	0,23%	28.169	0,21%	32.112	0,24%	92.099	0,65%
De 1 ano até 5 anos	109.786	0,85%	108.577	0,81%	110.466	0,84%	106.459	0,81%	104.395	0,77%	49.553	0,35%
Acima de 5 anos	58.255	0,45%	63.687	0,48%	37.698	0,29%	35.950	0,27%	37.180	0,28%	71.618	0,51%
Total	**12.851.543**	**100%**	**13.366.205**	**100%**	**13.202.727**	**100%**	**13.211.017**	**100%**	**13.492.401**	**100%**	**14.103.746**	**100%**

Tabela 25: Exposição ao risco de crédito prazo e modalidade

4.1.9. Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização

A cessão de crédito é um acordo bilateral pelo qual uma instituição financeira transfere à outra seus direitos de recebimento.

O BICBANCO utiliza as cessões de crédito exclusivamente para Fundos de Investimentos de Direitos Creditórios (FIDCs) de sua administração, e geram uma alternativa de captação de recursos junto a investidores. Além disso, realizou cessão de crédito dentro do grupo econômico,

para a empresa Sul Financeira - SUL FINANCEIRA S/A dentro de sua estratégia de concentrar suas operações de varejo dentro de só um veículo institucional.

A seguir apresentamos o fluxo das exposições cedidas no trimestre com Transferência Substancial dos Riscos e Benefícios:

R$ mil	Consolidado Econômico – Financeiro					
Fluxo das exposições Cedidas – Com Transferencia Substancial dos Riscos e Benefícios	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Cessão de crédito para securitizadora de crédito (empresa ligada)	0	0	0	368	5	21.500
Cessão de crédito para empresa não financeira e não ligada	983	18.796	930	26.965	25.003	7.905
Total	**983**	**18.796**	**930**	**27.333**	**25.008**	**29.405**

Tabela 26: Resultado das exposições cedidas no trimestre – Com Transferência Substancial

Apresentamos abaixo o saldo das exposições cedidas com Retenção Substancial dos Riscos e Benefícios:

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro					
Saldo das Exposições Cedidas com Retenção Substancial dos Riscos e Benefícios	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Cessão de crédito interbancário	400.576	398.383	387.675	363.278	331.245	303.365
Cessão de crédito para fundo de investimento em direitos creditórios	53.167	64.930	95.657	137.537	186.944	193.905
Total	453.743	463.313	483.332	500.815	518.189	497.270

Tabela 27: Saldo das exposições cedidas – Com Retenção Substancial

Atualmente, o BICBANCO não possui operações de recompra com retenção substancial dos riscos e benefícios.

Abaixo, o valor total das exposições decorrentes da aquisição de títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização segmentadas:

- **Tipo de título ou valor mobiliário oriundo de processo de securitização:** FIDC's (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios)

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro					
	set/14	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Valor total das exposições decorrentes de FIDC's	53.167	64.930	95.657	137.537	186.944	193.906

Tabela 28: Valor total das exposições decorrentes

4.1.10. Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

Apresentamos a seguir o valor *nocional* dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte a serem liquidados em sistemas de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação, nos quais a câmara atue como contraparte central:

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro					
	set/14	jun/14	mar/14	dez/13	set/13	jun/13
Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central	1.180.015	1.048.706	802.646	700.949	700.881	608.860

Tabela 29: Contratos em que a Câmara atue como contraparte central

Demonstramos a seguir o valor *nocional* relativo a contratos nos quais não haja atuação de câmaras de compensação como contraparte central, segregados em contratos sem garantias e contratos com garantias:

R$ mil		Consolidado Econômico - Financeiro					
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	**Contratos**	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Derivativos	Com garantias	-	-	-	100.000	100.000	100.000
	Sem garantias	1.532.998	1.544.995	1.535.498	1.734.367	1.848.204	2.007.127
Operações Compromissadas (*)	Com garantias	1.822.206	1.055.117	1.038.896	738.094	302.710	1.092.579
	Sem garantias	-	-	-	-	-	-
Operações a Liquidar	Com garantias	-	-	-	-	-	-
	Sem garantias	7.554	1.858	1.084	1.341	6.961	5.748

(*) A título de Operações Compromissadas, considera-se como nocional o valor de ida das operações de Compra com Revenda e Venda com Recompra.

Tabela 30: Contratos em que a Câmara não atue como contraparte central

A seguir será demonstrado o valor positivo bruto dos contratos, desconsiderando os valores positivos relativos a acordos de compensação, conforme definido na Resolução nº 3.263 do BACEN:

R$ mil	Consolidado Econômico – Financeiro					
	set/14	jun/14	mar/14	dez/13	set/13	jun/13
Derivativos	1.532.988	1.544.995	1.535.498	1.734.367	1.848.204	2.007.127
Operações Compromissadas (*)	1.806.319	1.046.843	1.030.135	782.909	300.369	1.084.641
Operações a Liquidar	1.318.268	1.074.342	1.034.062	935.727	1.065.292	1.359.844

(*) A título de Operações Compromissadas, para as operações de Compra com Revenda, considera-se como valor positivo dos contratos o valor de volta atualizado a taxa do período. Para as operações de Venda com Recompra, considera-se como valor positivo dos contratos o total de papéis multiplicado pelo PU do próprio papel.

Tabela 31: Valor positivo bruto dos contratos

Apresentamos a seguir o valor das garantias que atendam cumulativamente os seguintes requisitos:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;

- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro					
Margens oferecidas em garantia	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Operações Compromissadas (*)	1.822.206	1.055.117	1.038.896	738.094	302.710	1.092.579
Derivativos	41.692	2.687	2.619	2.559	44.883	19.582

(*) A título de Operações Compromissadas, para as operações de Compra com Revenda, considera-se como garantia o total de papéis multiplicado pelo PU do próprio papel. Para as operações de Venda com Recompra, considera-se como garantia o valor da ida do próprio papel.

Tabela 32: Margens oferecidas em garantias

A seguir demonstramos a exposição global líquida a risco de crédito de contraparte:

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro					
Exposição Global Líquida	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Derivativos	583.584	423.019	474.326	629.933	538.725	645.559
Operações Compromissadas (**)	1.806.319	1.046.843	1.030.135	782.909	300.369	1.084.641
Operações a Liquidar	659.134	1.074.342	1.034.062	935.727	1.065.292	1.359.844

(**) A título de Operações Compromissadas, para as operações de Compra com Revenda, considera-se como valor positivo dos contratos o valor de volta atualizado a taxa do período. Para as operações de Venda com Recompra, considera-se como valor positivo dos contratos o total de papéis multiplicado pelo PU do próprio papel.

Tabela 33: Exposição global líquida a Risco de Crédito de Contraparte

O Banco não possui volumes representativos de operações de contratos financeiros negociados para assunção de riscos em suas carteiras.

As carteiras são dividas conforme a disposição de Banking ou Trading e os riscos estão delimitados em cada carteira, de acordo com as políticas internas aprovadas.

Preferencialmente o Conglomerado se utiliza para seus contratos de derivativos de uma Contraparte Central, que se interpõe entre as contrapartes dos contratos financeiros negociados em um ou mais mercados, assumindo o papel de comprador em relação a todos os vendedores e o vendedor em relação a todos os compradores. Recentemente as contrapartes centrais oferecem serviços para mercados de balcão, incluindo mercados de operações compromissadas com títulos e valores mobiliários e derivativos. Nesta categoria, no Brasil, está a BM&FBOVESPA que negocia contratos à vista, a termo, de futuros, de opções e de swaps. Os principais contratos

são referenciados a taxas de juros, taxas de câmbio, índices de preços e índices do mercado acionário. As obrigações financeiras relacionadas com esses contratos são liquidadas por intermédio da Câmara BM&FBOVESPA, operada pela própria BM&FBOVESPA. Nessa câmara, a liquidação é feita com compensação multilateral em D+1, por intermédio do STR, em contas de reservas bancárias, e a BM&FBOVESPA atua como contraparte central. A cadeia de responsabilidades abrange a cobertura pela liquidação de operações entre os diversos participantes. Dessa forma, cada corretora se responsabiliza pelas posições dos seus clientes finais; cada membro de compensação se responsabiliza pelas posições das corretoras, próprias e de terceiros, relacionadas a ele, bem com pelas posições dos clientes finais que operam diretamente com ele. Por sua vez, a Câmara BM&FBOVESPA se responsabiliza pelas posições consolidadas dos membros de compensação e dos participantes com liquidação direta, isto é, responde pelos riscos de liquidação de um membro de compensação em relação aos demais membros. Para assegurar a liquidação das operações cursadas, além de mecanismos de proteção embasados em limites operacionais e em chamadas intradiárias de margem, a câmara conta com fundos de liquidação. Com o propósito de gerenciar sua exposição aos riscos de liquidação, a BM&FBOVESPA fixa limites de posições em aberto e de oscilação de preços. O quadro abaixo mostra a posição em instrumentos financeiros liquidados na contraparte central.

R$ mil					Consolidado Econômico - Financeiro	
Operações liquidadas	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Mercado interno	**(948.808)**	**(822.069)**	**(270.957)**	**(428.176)**	**(581.906)**	**(408.959)**
Taxa de juros	(910.683)	(788.725)	(615.816)	(448.335)	(370.773)	(281.062)
Taxa de Câmbio	(41.380)	(33.344)	341.323	15.498	(213.211)	(130.724)
Preço de Ações	3.255	-	3.536	4.661	2.078	2.827
Commodities	-	-	-	-	-	-
Mercado externo	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**

Tabela 34: Total da exposição a instrumentos financeiros derivativos por conta própria e não liquidadas em contraparte central

Alguns tipos de operação são registradas na CETIP que não atua como contraparte central. A Cetip é depositária principalmente de títulos de renda fixa privados. Na qualidade de depositária, a entidade processa a emissão, o resgate e a custódia dos títulos, bem como, quando couber o pagamento dos juros e demais eventos a eles relacionados. Existem títulos transacionados na Cetip que são emitidos em papel, por comando legal. Esses títulos são transferidos para a Cetip no momento do registro e são fisicamente custodiados pelo registrador. As operações de compra e venda são realizadas no mercado de balcão.

Conforme o tipo de operação e o horário em que realizada, a liquidação é em D ou D+1. As operações no mercado primário, envolvendo títulos registrados na Cetip, são geralmente liquidadas com compensação multilateral de obrigações. Compensação bilateral é utilizada na liquidação das operações com derivativos e liquidação bruta em tempo real, nas operações com títulos negociados no mercado secundário.

Se algum banco liquidante não confirmar o pagamento de participante a ele vinculado, ou se houver inadimplência de banco liquidante, a compensação multilateral é reprocessada, com possível extensão da janela de liquidação, na forma do regulamento da Cetip. A liquidação financeira final é realizada via STR em contas de liquidação mantidas no Banco Central do Brasil.

Podem participar da Cetip bancos comerciais, bancos múltiplos, caixas econômicas, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, sociedades corretoras de valores, sociedades distribuidoras de valores, sociedades corretoras de mercadorias e de contratos futuros, empresas de leasing, companhias de seguro, bolsas de valores, bolsas de mercadorias e futuros, investidores institucionais, pessoas jurídicas não financeiras, incluindo fundos de investimento e sociedades de previdência privada, investidores estrangeiros, além de outras instituições também autorizadas a operar nos mercados financeiros e de capitais. Os participantes não-titulares de conta de reservas bancárias liquidam suas obrigações por intermédio de instituições que são titulares de contas dessa espécie. O quadro abaixo mostra o saldo das operações de instrumentos financeiros derivativos não liquidados na contraparte central.

R$ mil					Consolidado Econômico - Financeiro	
Operações não liquidadas	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Mercado interno	**574.786**	**418.924**	**469.591**	**621.415**	**515.152**	**618.116**
Taxa de juros	(6.281)	6.868	4.247	(1.219)	2.741	(1.680)
Taxa de Câmbio	572.993	398.738	442.959	588.836	514.184	622.693
Preço de Ações	8.074	13.319	22.385	17.652	-16.948	-18.201
Commodities	-	-	-	16.147	15.175	15.304
Mercado externo	**2.946**	**2.757**	**3.342**	**4.967**	**4.053**	**5.824**
Taxa de juros	-	-	-	-	-	769
Taxa de Câmbio	2.946	2.757	3.342	4.967	4.053	5.055
Preço de Ações	-	-	-	-	-	0
Commodities	-	-	-	-	-	-
Total	**577.732**	**421.681**	**472.933**	**626.381**	**519.204**	**623.939**

Tabela 35: Total da exposição a instrumentos financeiros derivativos por conta própria e liquidadas em contraparte central

4.2. Risco de Mercado

É o risco do valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira de instrumentos financeiros se alterar, em função da volatilidade das variáveis existentes no mercado (taxa de juros, taxa de câmbio, ações, commodities, etc.), causada por fatores adversos, políticos ou outros. Risco de Mercado também é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela instituição.

Os principais riscos de mercado considerados pelo Banco são:

- **Risco de Taxa de Juros:** O risco associado à mudança do valor de mercado de determinado ativo decorrente das variações nas taxas de juros praticadas no mercado;
- **Risco de Ações:** Surge pela oscilação de preços ou de índices de ações;
- **Risco Cambial:** É o risco associado às oscilações nas taxas de câmbio assim como sua volatilidade;
- **Risco de Commodities:** É o risco associado à oscilação nos preços de *commodities* (ex: metais, petróleo, agrícolas, etc.);
- **Risco de Inflação:** Decorre da oscilação dos preços de bens e serviços na economia.

4.2.1. Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Mercado

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado do BICBANCO define um conjunto de controles, processos, ferramentas, sistemas e relatórios padrões, necessários para o adequado controle e gerenciamento do Risco de Mercado.

A área de Gerenciamento de Risco de Mercado é responsável pela manutenção e atualização anual da Política e estrutura da área. Atua de forma independente das áreas de negócios e é responsável pelo monitoramento e análise dos riscos de mercado oriundos das atividades comerciais e tesouraria do Banco. Também é responsável por garantir que os níveis de exposição ao risco estejam de acordo com os limites adotados pelo Comitê Financeiro, assim como observar e recomendar níveis de capitalização adequados e compatíveis com tais riscos.

As políticas de Risco de Mercado estão estruturadas da seguinte maneira:

Documento	Processo	Sub-processo
Governança Corporativa - Políticas dos Órgãos de Gestão	**Gestão de Riscos**	Valor em Risco de Mercado
		Stress Test para Risco de Mercado
		Aferição de VaR por Backtest
		Classificação Estratégias Banking e trading
		Cálculo do PRE - Metodologia
		Definição de Hedge
		Produtos de Tesouraria
Governança Corporativa - Políticas de Processos de Negócio	**Tesouraria**	Definição de Limites de Risco
		Performance ajustada a Risco
		Suitability de Derivativos

Tabela 36: Políticas de Risco de Mercado

4.2.2. Processo de Gerenciamento do Risco de Mercado

O gerenciamento de risco de mercado na Instituição envolve diversas áreas, que possuem atribuições específicas no processo, garantindo uma estrutura eficiente na mensuração e controle do risco de mercado.

O Comitê Executivo de Tesouraria ou Comitê Financeiro, de caráter estratégico, se reúne semanalmente. Sua missão é obter consenso sobre os cenários macroeconômicos e políticos, e seus efeitos sobre variáveis de risco de mercado. A partir daí, o Comitê define a exposição a essas variáveis, determina as reservas mínimas e a política de captação, aplicação de recursos e acompanha a programação financeira, estabelecendo períodos para o “descasamento” entre prazos e moedas.

Os membros do Comitê de Riscos têm reuniões ordinárias mensais, para acompanhar os limites de exposição de mercado da Tesouraria e fixar metodologias para medir o limite operacional de clientes e contrapartes. Cabe ao Comitê, também, analisar os riscos legais e de imagem da Instituição, sempre que necessário.

4.2.3. Definição de Limites

Os limites de risco de Mercado são importantes formas de controle utilizadas para assegurar que, as exposições, estejam de acordo com o apetite de risco definido pelo Banco.

A área de risco de mercado é responsável por garantir, diariamente, que todas as exposições aos fatores de risco estejam de acordo com os limites previamente estabelecidos e aprovados e apontar ao Comitê Financeiro os limites ultrapassados.

Os limites de risco de mercado são definidos pelo Comitê de Tesouraria e separados por carteira, sendo eles o limite de VaR e o de Stress. Em conformidade às políticas do Banco e aos normativos do Banco Central do Brasil que regem o assunto (Resolução nº 3.464 e Circular nº

3.354), as operações são divididas entre as carteiras de negociação (*trading)* e não negociação (*banking)* segundo o seguinte princípio básico:

- **Carteira de Negociação (*Trading*):** consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de venda. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefício dos movimentos de preços efetivos ou esperados, ou realização de arbitragens.
- **Carteira de Não Negociação (*Banking)*:** formada pelas operações que não estejam classificadas na carteira de negociação. Consistem nas operações estruturais provenientes das diversas linhas de negócio da Instituição e seus respectivos *hedges*.

A revisão dos limites utilizados para a gestão de risco de mercado ocorre com periodicidade semestral ou mais frequente.

4.2.4. Metodologia para Risco de Mercado

O Risco de Mercado é caracterizado por quatro principais tipos de medidas:

- Posições (*stalepositions*);
- Sensibilidades (PV01);
- Testes de estresse;
- "*Value-at-Risk"* (incluindo testes de aderência e validações).

Todas as métricas de risco são monitoradas continuamente de forma integrada com o objetivo de propiciar uma visão global do perfil de risco do BICBANCO. O monitoramento e controle das posições do Banco não se limitam apenas ao cálculo do seu valor de mercado, pois reconhece uma sensibilidade adequada à real exposição aos diversos fatores de risco do Banco.

A análise de Sensibilidade demonstra o impacto que a mudança de um determinado fator de risco gera sobre a carteira da Instituição. As análises de sensibilidade são uma métrica particularmente importante para o gerenciamento do risco de juros visto que pequenas mudanças nos fatores de risco geram perdas ou ganhos significativos quando consideradas todas as carteiras. Para o atendimento da Instrução CVM nº 475/08, a Instituição conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável (Cenário I) e desvalorizações cambiais de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III). Na definição dos cenários, a situação considerada provável pela administração foi referenciada por fonte externa independente BM&F - BOVESPA e uma situação, com deterioração de 25% e 50% na variável de risco considerada.

Abaixo, os resultados de choques nas taxas de câmbio, juros, preço de ações e índice de preços na carteira de não-negociação (*Banking Book)*, de acordo com metodologias utilizadas internamente. Foram utilizados três cenários (*stress)* de alta e baixa para cada fator de risco, de acordo com a instrução da CVM nº 475/08.

Em R$		Banking Book		
Fator de Risco	**Stress**	**Cenários**		
		I	**II**	**III**
Taxa de Câmbio	Baixa	(42.469.748)	(105.510.879)	(208.649.423)
Taxa de Juros	Alta	(79.691.394)	(193.163.970)	(367.680.527)
Preço de Ações	Baixa	(151.455)	(378.636)	(757.273)
Índice de Preços	Alta	(5.719.396)	(14.042.408)	(27.262.752)
Total		**(128.031.992)**	**(313.095.893)**	**(604.349.975)**

Tabela 37: Sensibilidade dos fatores de risco na carteira de não-negociação

O BICBANCO considera que análises de cenário para testes de estresse são mecanismos importantes para entender a sensibilidade do capital e dos planos de negócio em situações de eventos extremos, porém plausíveis. Estas ferramentas consideram o efeito financeiro potencial sobre os planos de negócio e fornecem à Diretoria Executiva a possibilidade de estabelecer planos de ação para mitigar tais eventos, caso aconteçam. Os testes de estresse são também uma importante ferramenta para complementar o modelo primário de medida de risco (VaR).

O processamento do *Stress Test* é feito por "*software*" integrado aos bancos de dados de posições do BICBANCO, de acordo com uma metodologia que cobre uma gama de fatores que causa ganhos ou perdas extraordinários nas posições de *Trading.*

A revisão periódica (semestral ou mais frequente) dos Cenários de *Stress* é de responsabilidade do Comitê de Tesouraria:

- Cenários divulgados pela BM&F Bovespa para cálculo de requerimento de margens de garantia;
- Cenários divulgados pela Câmara para Assuntos de Risco (CAR) da ANDIMA (ANBIMA);
- Cenários obtidos dos históricos de preços e taxas de juros durante as crises;
- Cenários sugeridos pela Diretoria de Governança Corporativa - DIGOC.

A área de risco de mercado é responsável por:

- Definição e revisão da metodologia interna utilizada para os testes de estresse;
- Realização e monitoramento periódicos dos testes de estresse e elaboração dos relatórios de resultados dos testes;
- Realização e definição dos parâmetros utilizados nos testes de estresse exigidos pelas autoridades reguladoras;
- Elaboração dos relatórios de resultados dos testes.

O *Value-at-Risk* (valor em risco ou VaR) de uma carteira representa a máxima perda potencial esperada para um dado nível de confiança e por um determinado período de tempo (*holding period*). O VaR é uma importante ferramenta de gerenciamento de risco utilizada internamente e também utilizada para fins de cálculo de capital regulatório. Os parâmetros empregados no cálculo do VaR variam de acordo com o perfil das posições que estão sendo analisadas.

O VaR é calculado e reportado diariamente, tanto para as posições do Livro *Banking* como para as do Livro *Trading*. O processamento do VaR é feito por sistema integrado aos bancos de dados de posições do BICBANCO, de acordo com a seguinte metodologia:

- Nível de confiança de 95%;
- Horizonte de tempo de 10 dias úteis;
- Utiliza pelo menos 01 (um) ano de dados históricos na formulação estatística dos riscos;
- Atualizam, em periodicidade trimestral ou maior, os bancos de dados de preços históricos para inferência estatística;
- Captura os riscos não-lineares implicados por contratos de opções.

A prática de *Back-testing* é um método utilizado na avaliação da qualidade do modelo de VaR utilizado pela instituição. Este método compara os resultados previstos pelo modelo de VaR com os resultados efetivos medidos pelas diferenças de valores da carteira a cada dia, quando marcadas a mercado.

4.2.5. Controle e Acompanhamento

O processo de gerenciamento de Risco de Mercado no BICBANCO se dá através da Diretoria de Governança Corporativa, conforme atribuições descritas no tópico “Estrutura Organizacional de Gestão de Riscos”.

Em relação à *performance* Ajustada ao Risco, as atribuições são pertinentes a:

- Apuração diária do desempenho gerencial da Tesouraria, e por unidade do livro *Trading*;

- Relatórios diários de desempenho ajustado ao risco de mercado das unidades do livro *Trading* da Tesouraria;
- Desenvolvimento do sistema SGE – Sistema de Gestão Estratégica.

O BICBANCO ainda utiliza os seguintes sistemas para cálculo e monitoramento de Risco de Mercado:

- **LUNA –** RMS (*Risk Management System)*: Sistema Global para Cálculo de risco de mercado e controle das posições e cálculo de risco de mercado regulatório; e,
- **Proteu –** CRK Soluções Financeiras: Sistema Global para o cálculo de resultados da carteira *trading*.

4.2.6. Evolução da Exposição

Nesta seção apresentamos a evolução da exposição financeira, segmentado pelo:

- Valor total da carteira de negociação por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições **C** (Compradas) e **V** (Vendidas):

R$ mil	Consolidado Econômico - Financeiro											
	set/14		**jun/14**		**mar/14**		**dez/13**		**set/13**		**jun/13**	
Fator Risco	**C**	**V**	**C**	**V**	**C**	**V**	**C**	**V**	**C**	**V**	**C**	**V**
Taxas de juros	176.868	83.546	177.137	66.345	123.507	-	164.631	-	252.159	55.211	264.713	291.705
Taxas de câmbio	-	9.851	1.652	6.142	66.265	-	-	18.155	-	7.802	33.279	3.332
Preços de ações	5.481	396	-	-	4.822	-	7.234	-	9.833	-	27.901	-
Índice de Inflação	26	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Debentures	37.425	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Carteira Negociação	**218.751**	**93.793**	**178.815**	**72.487**	**194.594**	**-**	**171.865**	**18.155**	**261.992**	**63.013**	**325.893**	**295.037**

Tabela 38: Valor total da carteira de negociação

4.3. Risco de Liquidez

Define-se risco de liquidez como a possibilidade da instituição não ser capaz de honrar com suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculações de garantias sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e a possibilidade da instituição não conseguir negociar uma posição a preço de mercado, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Risco de Liquidez também é definido como o risco da capacidade financeira de uma instituição em honrar compromissos de curto, médio ou longo prazo, ser afetada em decorrência de insuficientes e/ou inadequadas fontes de recursos para cumprir obrigações de passivos exigíveis.

O conhecimento e o acompanhamento deste risco são cruciais, sobretudo para que a Instituição possa liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro.

4.3.1. Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez

O principal objetivo do gerenciamento de risco de liquidez é desenvolver uma estratégia que garanta o atendimento das obrigações financeiras contratuais e eventuais durante ciclos de mercado e períodos de stress.

As políticas de Risco de Liquidez estão estruturadas da seguinte maneira:

Documento	Processo	Sub-processo
Políticas de Processos de Negócio	Tesouraria	Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez
		Gerenciamento de Risco de Liquidez
		Liquidez Imediatamente Disponível (LID) – Determinação da Necessidade Potencial
		Risco de Liquidez - Controle de Risco de Liquidez de Captações em Moeda Nacional
		Risco de Liquidez - Controle de Reserva Mínima
		Risco de Liquidez - Cenário de Crise para Captações em Moeda Nacional
		Risco de Liquidez - Controle de Risco de Liquidez a Longo Prazo
		Risco de Liquidez - Controle de Risco de Liquidez de Curto Prazo em Moeda Estrangeira
		Plano de Contingência para Crise de Liquidez

Tabela 39: Políticas de Risco de Liquidez

O BICBANCO se utiliza do cálculo de Liquidez Imediatamente Disponível (LID) como parâmetro do montante de recursos que poderiam ser utilizados, sem discussão nem contingências, num prazo que caracteriza a janela de liquidação de 24 horas. A avaliação da liquidez nesse curto período justifica-se devido ao pouco tempo que se tem para a resolução de problemas dentro da janela de liquidação e também ao limitado alcance de se lançar mão de outros instrumentos que normalmente só apresentam em D+1, D+2 ou D+3. Nessa condição se considera o desfazimento de ativos, cessão ou liquidação de operações - cujo tempo de realização é superior àquele definido - o que limita sua utilização num regime crescente de contingência.

Tem a finalidade de suprir eventuais necessidades decorrentes da não concretização de eventos previstos no fluxo normal de Ativos e/ou Passivos, num horizonte de 10 dias e se materializa pela somatória dos haveres registrados em numerário, Títulos do Governo Federal detidos em carteira própria, aplicações com lastro em títulos federais e superávits previstos no fluxo de caixa, o que inclui retorno de compulsórios. Os recursos para sua manutenção, por sua vez, advêm de operações com CDB, Captação Externa e Capital de Giro próprio da instituição.

Semanalmente ocorre reunião do Comitê Financeiro, que aprecia a projeção do nível do caixa da semana que se inicia, tendo em vista as perspectivas de liquidações e renovações das operações e o ambiente socioeconômico e político. Nessa reunião são discutidos vários cenários para o fluxo de caixa projetado, e o nível do caixa para essas hipóteses.

A Tesouraria do BICBANCO possui como política, atuar de forma conservadora dando suporte a área comercial e administrando os gaps gerados. Quanto à gestão da liquidez, procura alocar para cada tipo de produto o funding mais adequado, evitando pressões no caixa advindas do descasamento entre as operações ativas e passivas. Semanalmente, as áreas de Tesouraria, Captação e Controladoria se reúnem no Comitê de Tesouraria e de Mercados, e aprecia a projeção do nível do caixa da semana que se inicia, tendo em vista as perspectivas de liquidações e renovações das operações. Adicionalmente a área de Governança Corporativa apresenta a simulação de vários cenários para o fluxo de caixa projetado, e o nível do caixa em cada uma dessas hipóteses. Na mesma reunião também são avaliadas as condições do mercado financeiro nacional e internacional, bem como os fatos econômicos, políticos e sociais que poderiam propiciar alguma crise sistêmica, como forma de se antecipar aos eventuais movimentos dos clientes.

Para minimizar os impactos de uma crise de liquidez, existe um plano de contingência, com uma metodologia que permite seu enfrentamento, garantindo o pagamento de obrigações. O plano de contingência prevê uma sequência lógica de fases, para as quais são definidas ações gradativas visando à recomposição das disponibilidades, como segue:

- **Fase 01:** Detecção de uma situação de crise de liquidez;
- **Fase 02:** Identificação das causas da crise de liquidez;
- **Fase 03:** Definição das ações a serem aplicadas.

4.3.2. Processo de Gerenciamento do Risco de Liquidez

Os cenários de liquidez têm avaliação diária e possibilita a avaliação do fluxo de recursos para um horizonte de até 180 dias. Considera necessidade potencial de caixa da Instituição, que é uma função dos riscos suportados e também do número de clientes que virão (ou não) renovar suas operações simultaneamente.

O Banco possui um procedimento de caixa mínimo, que considera a possibilidade de resgates antecipados de passivos e necessidade de renovações de operações ativas em caso de turbulência na economia. Os limites de liquidez e os modelos de estresse são definidos e aprovados pelo Comitê de Tesouraria bem como as decisões estratégicas e a política de contingência.

A necessidade potencial de liquidez do BICBANCO é analisada segundo dois métodos distintos e complementares, sendo um *backwardlooking* (dados históricos) e outro *forwardlooking* (Matriz de Necessidade Potencial de Liquidez), ou seja, análise dos volumes históricos dos títulos e análise da carteira projetada, respectivamente. Os dois métodos propostos são complementares, uma vez que o primeiro reflete o que de fato ocorreu no passado enquanto que o segundo "olha para frente", baseando-se nas carteiras correntes e nos cenários de estresse determinados.

As análises *backwardlooking* e *forwardlooking* propiciam ao Banco o atendimento ao critério de capacidade de honrar, tempestivamente, todas as suas obrigações previstas para os próximos trinta dias.

Com a análise dos Volumes Históricos Liquidados pelos Clientes – *BackwardLooking*, é possível fazer uma análise retrospectiva do risco de liquidez da Instituição observando-se os impactos históricos, dia a dia, sofridos pela não renovação de clientes e com a análise do Risco de Liquidez por Meio de Teste de Estresse – *ForwardLooking*, a necessidade potencial de liquidez da Instituição é analisada tomando-se como referencial os seguintes conjuntos de informações:

i. Os cenários de estresse considerados pelo Comitê Financeiro;
ii. As posições consolidadas dos clientes; e,
iii. O número teórico de clientes que não irão renovar simultaneamente as operações passivas ou que não irão pagar as operações ativas. Incluem-se, nos cenários de estresse possíveis atrasos no recebimento.

O Comitê Financeiro utiliza esses elementos em função da composição dos ativos, dimensiona o volume total das linhas de crédito contratadas ou a necessidade de pronta disponibilidade de seu caixa, bem como suficiente tempo para alcançar alternativas no mercado local ou internacional.

4.3.3. Controle e Acompanhamento

Compondo a Diretoria de Governança Corporativa, a Gestão de Riscos de Mercado, obedece aos objetivos já descritos no tópico "Controle e Acompanhamento - Risco de Mercado", no que concerne ao Risco de Liquidez.

4.4. Risco Operacional

Risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui também o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

O processo de gerenciamento do risco operacional tem início a partir da aplicação de uma metodologia própria para o mapeamento dos riscos e controles existentes nos processos. De acordo com a necessidade, são elaborados planos de ação para mitigação das ameaças identificadas. As etapas da gestão do risco operacional referem-se à identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos, comunicação e elaboração e acompanhamento do plano de ação.

4.4.1. Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional

A estrutura de risco operacional é composta de políticas, princípios, ações, procedimentos e responsabilidade. A centralização das informações da estrutura de Gestão de Risco Operacional e avaliação da efetividade dos sistemas de controle interno da Instituição são realizadas pela área de Gestão de Riscos Operacionais. Esta unidade possui os seguintes objetivos:

- Identificação dos riscos inerentes às operações da Instituição;
- Definição de metodologias para mensuração; e,
- Cálculo do grau de exposição em relação aos limites estabelecidos.

As políticas de Risco Operacional estão estruturadas da seguinte maneira:

Documento	Processo	Sub-processo
Governança Corporativa - Política dos Órgãos de Gestão	Gestão de Risco	Riscos Operacionais
		Base de Dados de Perdas
Relatórios	Projeto de Diagnóstico da Estrutura	Planos de Ação
		Final do Projeto Gestão de Riscos Operacionais

Tabela 40: Políticas de Risco Operacional

4.4.2. Processo de Gerenciamento do Risco Operacional

A exposição ao risco operacional é revisada ao menos semestralmente, incluindo-se a avaliação de seus controles e ajustando-os de acordo com suas estratégias e seu apetite ao risco. A governança do risco operacional é exercida pela área e por toda a Administração da Instituição. A estrutura de gestão é distinta daquelas que lidam com o risco de mercado e de crédito permitindo um efetivo sistema de controles internos, que visa à redução da probabilidade de erros humanos e irregularidades em processos, produtos e sistemas.

Os Comitês de Risco e de Controles Internos determinam qual o nível aceitável de tolerância ao risco. O cálculo da exposição ao risco operacional é mensalmente calculado e ajustado segundo a estratégia de atuação e o apetite ao risco determinado para o momento. No que tange a Diretoria de Governança Corporativa, a Gestão de Riscos Operacionais possui os seguintes objetivos:

- Estabelecer diretrizes para gestão de Riscos Operacionais e seu aperfeiçoamento, atreladas aos princípios e estratégias da Instituição em conformidade com os processos, produtos, serviços e operações;
- Estabelecer os critérios para a classificação dos riscos e controles identificados para a definição da abordagem de monitoração;
- Identificar, avaliar, monitorar e controlar os Riscos Operacionais de todos os processos do Banco.

4.4.3. Metodologia de Mensuração do Risco Operacional

Em atendimento ao disposto na Circular nº 3.383 de 30 de abril de 2008 do Banco Central do Brasil, a Instituição adotou a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada, prevista no § 1º do art.1º para alocar capital para risco operacional. Complementada a visão do risco operacional por intermédio de modelo gerencial de avaliação econômica por linha de negócios, com quantificação dos riscos operacionais por meio de modelos estatísticos. Para tanto, é utilizado o sistema *Regency* desenvolvido pela empresa UB Sistemas, que permite a avaliação dos controles internos e a inserção do cálculo de perdas esperadas e alocação de capital para perdas não esperadas (VaR no intervalo de confiança 99,9%).

Assim, a Instituição tem um modelo apropriado que suporta a mensuração e o cálculo do capital mínimo para risco operacional. Para isso inclui dados internos de perdas operacionais, bem como avaliações de fatores de risco do ambiente da Instituição.

4.4.4. Controle e Acompanhamento

A exposição ao risco operacional é revisada ao menos semestralmente, incluindo-se a avaliação de seus controles e ajustando-se de acordo com suas estratégias e seu apetite ao risco. A Instituição, através dos Comitês oficialmente instituídos, decide quanto ao uso de diferentes alternativas na gestão dos riscos operacionais, assim descritas:

- **Mitigar:** um sistema efetivo de controles internos reduz a possibilidade de erros humanos e irregularidades em processos e sistemas, auxiliando a resguardar seus ativos, minimizando o risco de perdas e contravenções contra leis e regulamentações.
- **Reter:** em algumas situações, decidir reter certo nível do risco operacional, que é apreçado através de um orçamento para perdas operacionais.
- **Transferir:** nem todos os eventos de risco operacional são evitados. Desastres naturais, ataques terroristas, dentre outros são tipos de eventos que as ferramentas ou programas

de mitigação de risco operacional não conseguem evitar. Para estes casos, a Instituição define estratégias para externar parte da severidade.

- **Recusar:** reduzir o nível de atividades do negócio envolvido, ou mesmo, retirar-se desta atividade completamente, eliminando o risco operacional.

Em todos os casos, se o risco operacional está presente, a decisão em relação a sua estratégia de gestão é transparente e consistente com o objetivo da Instituição e seu apetite ao risco. Em relação ao apetite ao risco, os comitês, através de seu conhecimento de negócios e do ambiente interno, determinam qual o nível aceitável de tolerância ao risco. Um dos principais desafios é fazer com que a estratégia global e a perspectiva de risco sejam comunicadas e entendidas por todos os níveis da Instituição, refletindo esta atitude no processo de tomada de decisões.

4.5. Gerenciamento de Continuidade de Negócios

O BICBANCO empenha esforços para adotar as melhores práticas de mercado em todas as suas atividades estando entre elas o planejamento das atividades relacionadas à Continuidade de Negócios, sempre alinhada com as suas políticas internas, regulamentações do BACEN e recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basiléia.

O Plano de Continuidade de Negócios (PCN) está inserido na área de gestão de riscos operacionais, representando assim, o conjunto de medidas preventivas e de recuperação – na eventualidade de ocorrer algum desastre ou qualquer outra interrupção drástica dos negócios –, para garantir a capacidade de operacionalização e a minimização das perdas.

4.5.1. Processo de Gerenciamento dos Planos de Continuidade de Negócios

As medidas previstas no PCN superam a simples adoção de um plano de seguro que garantem a capacidade do Banco de operar em bases contínuas. Foi elaborado para cada processo ou atividade crítica com elevado potencial de impacto, diante da possibilidade de fatores externos adversos, como catástrofes naturais, epidemias ou mesmo atos de terrorismo (alheios a controles internos), que provoca interrupções drásticas nos processos. É um processo contínuo onde a Instituição:

- Identifica e analisa impactos nos negócios e perdas potenciais;
- Garante a continuidade dos negócios, operações e serviços;
- Prioriza os processos críticos definidos corporativamente, incluindo todas as atividades da linha de frente às áreas de suporte;

- Contém detalhadamente todas as atividades, procedimentos, responsabilidades e necessidades de recursos no momento de uma eventual interrupção;
- Garante que as informações sobre o Plano de Continuidade de Negócios estejam sempre atualizadas e acessíveis (física e eletronicamente);
- Está atenta para alterações na legislação vigente que afetem os planos e, garante sua comunicação às pessoas da Instituição responsáveis pela sua manutenção;
- Está preparada para comunicações externas em caso de desastre;
- Informa novos colaboradores sobre a política existente na Instituição e, incentiva a participação no treinamento do Plano de Continuidade de Negócios;
- Define responsabilidade de atuação para cada funcionário, na execução do Plano de Continuidade de Negócios;
- Mantém equipes treinadas nas suas respectivas responsabilidades para acelerarem o processo de recuperação e continuidade de qualquer negócio;
- Analisa periodicamente a documentação existente para suportar a restauração do ambiente em situação de desastre;
- Mantém uma lista de contratos atualizada, inclusive de principais fornecedores e clientes;
- Testa as ações para restauração do ambiente sinistrado;
- Simula situações emergenciais;
- Prepara ações necessárias à recuperação da área de Tecnologia da Informação.

O Plano de Continuidade de Negócios está dividido em três módulos:

- **PAC – Plano de Administração de Crise:** O PAC engloba iniciativas para garantir a eficiência administrativa diante de situações adversas e determina o comportamento das equipes antes, durante e depois da ocorrência do evento e assim como os procedimentos a serem executados no período de retorno à normalidade;
- **PCO – Plano de Continuidade Operacional:** O Plano de Continuidade Operacional define os procedimentos a serem adotados para o contingenciamento dos ativos que suportam cada processo de negócio, com o objetivo de reduzir o tempo de indisponibilidade e, em decorrência, os impactos potenciais ao negócio, diretos ou indiretos; e,
- **PRD –** Plano de Recuperação de Desastres: Foi elaborado para determinar o plano de recuperação e restauração das funcionalidades dos ativos afetados que sustentam os processos de negócio, com o objetivo de restabelecer, o mais breve possível, o ambiente e as condições originais de operação e orientar ações relativas ao site alternativo para a continuidade das operações. O PRD elenca as medidas necessárias para ativar processos manuais ou o recurso contratado e assegurar a continuidade dos negócios, em caso de falha do sistema de informações.

Os planos são testados periodicamente e envolvem basicamente quatro fatores:

- Infraestrutura de pessoal (pessoa e responsabilidades);
- Infraestrutura física (local e recursos);
- Infraestrutura tecnológica (hardware e software);
- Serviços Externos (essenciais ao processo).

4.6. Risco Socioambiental

O desenvolvimento sustentável depende da tomada de decisões que prezem pelo melhor balanceamento entre as dimensões econômica, social e ambiental, tanto na gestão interna quanto no engajamento com as partes interessadas.

O compromisso da Instituição vai além de próprias responsabilidades, ao fomentar novos padrões de negócios, viabilizar o capital financeiro e promover, ao mesmo tempo, a prosperidade econômica, a proteção ambiental e a justiça social.

Como evolução das práticas de Governança, o Banco também avançou na adoção de práticas para o desenvolvimento sustentável em seus negócios, alinhado à crescente atenção da comunidade financeira internacional aos cinco capitais a serem endereçados pelo banco e que retratam o seu comportamento, visão e estratégia rumo à sustentabilidade. São eles:

- Capital financeiro – trata-se do tradicional funding ou origem do crédito;
- Capital intelectual – é o conhecimento que faz a diferença no mercado competitivo;
- Capital humano – que pode ser entendido como o conjunto sinérgico das competências para tocar um determinado negócio;
- Capital natural – corresponde aos recursos providos pela natureza;
- Capital social ou de relacionamento – que é definido pelos valores ou crenças da empresa.

A prestação de contas aos *stakeholders* é realizada por intermédio do Relatório Anual, de acordo com as diretrizes propostas pela *Global Reporting Initiative* (GRI).

O modelo de gestão de riscos do BICBANCO é constituído por três elementos que incorporam aspectos socioambientais e de governança de curto, médio e longo prazo:

- Estratégia;
- Monitoramento;
- Melhoria Contínua.

Os riscos socioambientais estão correlacionados aos riscos:

- Reputacional: Associação da imagem do banco a empresas e/ou empreendimentos de notório impacto negativo;
- Crédito: riscos associados à capacidade de pagamento e default de investimentos;
- Legal: resoluções restritivas de apoio a atividades econômicas e em áreas protegidas,
- Operacional: perdas decorrentes de eventos climáticos (inundações, secas), áreas saturadas, serviços ambientais insuficientes;
- Mercado: volatilidade das ações resultante de incidentes sociais e ambientais;
- Liquidez: limitação à captação de recursos decorrente de envolvimento com empresas com notório impacto socioambiental ou forçosa alocação de recursos por execução de garantias ou dação em pagamento em áreas e produtos cuja venda ou manutenção esteja submetida à regularização ambiental, tratamento do solo ou terreno, exposição de pessoas a agentes tóxicos, ou quaisquer outros cuidados necessários a torná-los neutros ou ambientalmente integrados ao ecossistema;
- Corresponsabilidade Civil e Criminal: Lei de crimes ambientais.

A Estratégia para gestão de riscos socioambientais prevê ações e procedimentos para prevenção, desenvolvimento de planos de ação, mitigação e monitoramento dos clientes, manutenção de conta corrente, investimentos e aprovação de crédito e se baseia na análise dos aspectos e impactos socioambientais que consideram os seguintes temas:

- Proteção à biodiversidade e adoção de mecanismos de prevenção e controle de poluição;
- Proteção à saúde, à diversidade cultural e étnica e adoção de Sistemas de Segurança e Saúde Ocupacional;
- Avaliação de impactos socioeconômicos, incluindo as comunidades e povos indígenas, e a proteção de habitats naturais;
- Eficiência na produção, distribuição e consumo de recursos hídricos e energia e uso de energias renováveis;
- Respeito aos direitos humanos e combate à mão-de-obra escrava e infantil.

4.6.1. Políticas e estratégias da Gestão da Sustentabilidade

O desenvolvimento e sua contínua atualização das políticas e estratégias da gestão da sustentabilidade baseiam-se no engajamento com as partes interessadas e na incorporação das necessidades e prioridades identificadas nos negócios e operações em busca de relações duradouras entre atividades financeiras / comerciais e meio ambiente / sociedade.

A Política de Sustentabilidade e seus manuais e anexos de riscos socioambientais integram a questão socioambiental aos negócios e determinam ações e procedimentos a serem observados em todas as etapas do relacionamento com os clientes. Coerente com a estratégia para o relacionamento com seus stakeholders, as normas também incluem aspectos de governança corporativa. O objetivo das políticas e estratégias é gerenciar os impactos diretos e indiretos e evitar que esses aspectos influenciem negativamente o desempenho e a reputação corporativa do Banco.

As diretrizes do Banco estão suportadas por um Sistema de Gestão para o Desenvolvimento Sustentável que dispõe de ferramentas para medição e monitoramento do Risco Socioambiental e do Desempenho em Sustentabilidade, além de uma comunicação clara e transparente das informações que respeitam o grau de entendimento dos diversos públicos.

A governança da sustentabilidade está estruturada da seguinte maneira:

Documento	Processo	Sub-processo
Políticas	Sustentabilidade	Sustentabilidade
		Terminologia
		Análise Socioambiental Setorial
Manuais	Risco Socioambiental	Lista de Restrição e Exclusão Socioambiental Rating Socioambiental
	Ecoeficiencia e Gestão das Emissões de GEE - Gases de Efeito Estufa	
	Educação Para a Sustentabilidade	
	Engajamento de Partes Interessadas	
	Investimento Social Privado	
	Programa de Educação para Sustentabilidade	

Tabela 41: Políticas e Manuais de Risco Socioambiental

4.6.2. Sistema de Gestão da Sustentabilidade

O **Sistema de Gestão para o Desenvolvimento Sustentável** por meio de seus Manuais de Procedimentos definem as práticas para monitoramento dos riscos, contendo a lista de restrição para operar em determinados setores ou ramos de atividades. O Comitê Azul, equivalente ao Comitê de Sustentabilidade, é responsável pela avaliação especial das operações dentro desses domínios. Os Manuais também contemplam as bases para condução da avaliação e categorização dos riscos socioambientais de clientes e fornecedores.

Este Sistema estimula os clientes, fornecedores e demais partes interessadas a adotarem as práticas socioambientais em suas atividades e demanda treinamento específico dos profissionais do Banco, visando transformar esses valores em cultura da Instituição. Também inclui o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares, das normas internacionalmente aceitas e das obrigações voluntárias. Nele estão contidos o Protocolo Verde - Carta de Princípios para o

Desenvolvimento Sustentável das Instituições Financeiras, bem como os princípios da UNEP-FI - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Setor Financeiro.

4.6.2.1. Monitoramento do Risco Socioambiental

A gestão de riscos socioambientais tem como principal objetivo identificar impactos socioambientais diretos e indiretos das operações e dos negócios. Para isso, o Banco dispõe de diretrizes expressas em sua Política de Sustentabilidade e nos manuais de riscos socioambientais, aplicadas em um processo estruturado de avaliação de riscos.

Dezenove setores com maior potencial de impacto socioambiental e/ou com maior influência na carteira de crédito foram destacados em uma diretriz setorial que inclui aspectos relacionados às mudanças climáticas, aos potenciais impactos na produção e aos ambientes propícios a riscos e resultados setoriais – assim como exemplos de boas práticas que podem ser replicadas. Alguns setores que apresentam diretrizes específicas são agronegócio, construção civil, construção pesada, transporte e logística, geração de energia (fontes fósseis e renováveis), transmissão e distribuição de energia, siderurgia e mineração, papel e celulose e petróleo e petroquímica.

Adicionalmente, impõe restrições e realiza avaliações mais rigorosas para operar com alguns setores, como fumo, pesca, amianto, bebidas alcóolicas e armas e munições. Para esses setores, os limites de crédito concedidos são monitorados e sempre que necessário o Comitê Azul os avalia e delibera a respeito do acesso ao crédito. Os modelos de contratos da Instituição contêm condicionantes contratuais relacionadas às restrições de operação com determinados setores da carteira, e, quando necessário, cláusulas contratuais específicas são acrescentadas aos contratos com empresas de setores sujeitos à avaliação especial.

O BICBANCO monitora possíveis riscos socioambientais em todas as fases de seu relacionamento com clientes e fornecedores. As irregularidades são esclarecidas e, se necessário, visitas técnicas são agendadas. As políticas e os procedimentos relacionados ao risco socioambiental são auditados anualmente e a capacitação dos auditores internos nessas questões ocorre por meio da troca de conhecimento com a área de Sustentabilidade/Risco Socioambiental e da participação em treinamentos e eventos externos.

O processo de avaliação de riscos socioambientais é composto por três fases:

- **FASE 1:** Inicialmente é verificado se o cliente ou seus sócios constam da Lista TEI – Trabalho Escravo e Infantil, no caso de não haver envolvimento com tal prática, o cliente preenche a Declaração de Sustentabilidade de acordo com o seu setor de atividade. A

análise desse documento permite identificar as práticas de gestão socioambiental adotadas pela empresa e verificar se o seu setor consta das listas de exclusão ou de restrição, base para continuidade da avaliação e solicitação de documentação específica nas fases seguintes.

- **FASE 2:** A cada dois anos, os clientes são classificados de acordo com um rating socioambiental, que pode ser alto, médio ou baixo. Essa classificação é consolidada a partir de consultas a informações públicas disponíveis de órgãos ambientais federais e estaduais, como o Ibama, a Receita Federal, o Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural, o Ministério Público Federal e o Conselho Nacional do Meio Ambiente, esse rating é composto por três classificações:
  - Risco A - clientes com possibilidade de apresentar impactos socioambientais significativos e irreversíveis;
  - Risco B - clientes com potencial de causar impactos socioambientais;
  - Risco C - clientes com possibilidade de apresentar mínimo ou nenhum impacto socioambiental.

  As empresas com alto risco socioambiental são avaliadas pelo Comitê Azul, cujos pareceres são considerados na concessão de crédito e na liberação das operações. Também compete a este Comitê atribuir restrições e impedimentos para os clientes que apresentam impactos socioambientais negativos significativos; cabendo ao Comitê de Governança a ratificação desses posicionamentos.

- **FASE 3:** Adicionalmente, os clientes com risco de crédito tomado no montante igual ou superior a R$ 18 milhões recebem uma análise aprofundada das suas práticas socioambientais, com base em questionários que englobam perguntas sobre políticas e práticas socioambientais, ações de treinamento e conscientização de seus empregados, gestão dos negócios, relacionamento com a sociedade, defesa dos direitos humanos, práticas trabalhistas e gestão dos fornecedores. Esses questionários são atualizados a cada três anos.

4.6.2.2. Responsabilidades

Os papéis e responsabilidades para atendimento dos procedimentos para gestão do Risco Socioambiental são compartilhados pelas equipes de Crédito, Comercial, de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Ilícitos, Serviços e Infraestrutura e de Sustentabilidade, além do envolvimento do Comitê Azul e Comitê de Governança, a seguir definidos:

- **Comitê Azul -** É o órgão designado para acompanhar desempenho e propor estratégias e ações para atendimento às Políticas e Procedimentos de Sustentabilidade, avaliar processos e definir ações para os processos referentes a clientes ou fornecedores do Banco com alto risco socioambiental.
- **Comitê de Governança –** É responsável por avaliar e deliberar as recomendações de sanções encaminhadas pelo Comitê Azul.
- **Crédito -** É responsável por observar os ratings socioambientais e os Relatórios de Responsabilidade Ambiental e de Responsabilidade Social e considerá-los na avaliação e concessão de crédito.
- **Prevenção a Ilícitos –** Responsável por monitorar as principais notícias para identificar eventuais matérias desabonadoras envolvendo os clientes, ou fornecedores, do BICBANCO, particularmente àquelas relacionadas a suposto envolvimento em situações consideradas crime de lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo, corrupção, crime ambiental, e/ou trabalho análogo ao escravo e infantil, e mediante deliberação do Comitê Azul, alimentar a Lista de Advertências Interna.
- **Comercial** - É responsável pela prática da política e procedimentos junto aos clientes e comunicam quaisquer informações ou notícias negativas, reservadas ou veiculadas na mídia, relacionadas aos clientes do banco, seus sócios ou procuradores.
- **Serviços e Infraestrutura –** É responsável pela prática da política e procedimentos junto aos fornecedores e parceiros de negócio e comunicam quaisquer informações ou notícias negativas, reservadas ou veiculadas na mídia, relacionadas aos fornecedores e parceiros de negócio do banco, seus sócios ou procuradores. É responsável, também, por observar as informações das Declarações de Sustentabilidade considerá-los na avaliação e seleção de fornecedores.
- **Sustentabilidade -** É responsável por apoiar as demais áreas envolvidas no processo de Gestão do Risco Socioambiental para garantir a conformidade das Políticas e Procedimentos de Sustentabilidade no Banco, disponibilizando as ferramentas, promovendo treinamentos e mantendo uma sistemática necessária para que o Sistema de Gestão para o Desenvolvimento Sustentável gere fluxo de informações para decisão, tempestivamente íntegro e atualizado.

4. Basiléia II

4.1 Fundamentos e Estrutura

Uma das principais funções dos bancos centrais dos diversos países é a supervisão do sistema financeiro sob sua jurisdição, por meio de normas e práticas prudenciais no sentido de evitar e mitigar eventuais crises bancárias que possam afetar profundamente as economias locais.

Com a globalização e a criação de novos e complexos produtos financeiros, uma crise bancária em um determinado país traz efeitos nas atividades bancárias e econômicas de outros países. Com isso, surge a necessidade de alinhar os mecanismos e as práticas de supervisão dos diversos bancos centrais, de modo a garantir a solvência do mercado financeiro internacional, objetivos estes atribuídos ao Comitê da Basiléia (Comitê da Basiléia para Supervisão Bancária).

Este Comitê divulgou, em 1988, o Acordo de Capital de Basiléia (Basiléia I) instituindo o requisito de capital mínimo em relação ao risco de crédito. Posteriormente, em 1996, o Comitê de Supervisão Bancária de Basiléia acrescentou o risco de mercado como mais um fator de risco a ser considerado na alocação de capital. Diante da evolução do cenário bancário mundial e da aceleração do ritmo de integração dos diversos mercados financeiros, por meio de complexos e sofisticados instrumentos, surgiu à necessidade de aprimoramento nas regras de exigência de capital. Após mais de seis anos de estudos, o Comitê de Supervisão Bancária de Basiléia publicou em 2004 o Novo Acordo de Basiléia (Basiléia II), que tem como principal característica a introdução do conceito e importância de se utilizar as melhores práticas de gestão dos riscos nas organizações, com a recomendação de um arcabouço formado de processos, estruturas e metodologias necessárias à gestão efetiva no dia a dia dos riscos ao qual uma organização está sujeita.

Este acordo baseia-se em uma estrutura conhecida como “os três pilares”:

- **Pilar I:** Propõe melhorias e aperfeiçoamentos nas regras para mensuração dos riscos, permitindo a utilização de modelos internos para apurá-los, o que melhora a mensuração da exposição aos riscos, além da introdução da exigência de capital para cobertura do risco operacional;
- **Pilar II:** Estabelecem os princípios de supervisão bancária, os critérios para o tratamento dos riscos não cobertos pelo Pilar I e definições e procedimentos de gerenciamento por parte da administração;
- **Pilar III:** Recomenda aos bancos a divulgação de um conjunto mínimo de informações, aumentando a transparência das instituições, de modo que o mercado possa realizar uma

avaliação melhor fundamentada nos riscos incorridos por cada uma destas instituições no exercício das suas atividades.

4.2 Basiléia III

Em março de 2013, o Banco Central do Brasil divulgou um conjunto de quatro resoluções e 15 circulares que implantaram no Brasil as recomendações de Basileia III. O aumento previsto da quantidade e qualidade do capital regulamentar propiciará reduzir a probabilidade e a severidade de eventuais crises bancárias, e os seus consequentes custos para a economia real.

As resoluções citadas tratam da nova metodologia de apuração do capital regulamentar, no Brasil denominado Patrimônio de Referência (PR), que continuará a ser dividido nos níveis I e II e nova metodologia de apuração da exigência de manutenção de capital, adotando requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital Principal, e introdução do Adicional de Capital Principal.

A nova metodologia de apuração do capital regulamentar traz avanços substanciais em relação à metodologia atual. A qualidade do capital das instituições financeiras é melhorada pela restrição à aceitação de instrumentos financeiros que não demonstram capacidade efetiva de absorver perdas e pela dedução de ativos que, em determinadas situações, podem comprometer o valor do capital em decorrência de sua baixa liquidez, dependência de lucro futuro para realização ou dificuldade de mensuração do seu valor. No caso do Brasil, as deduções mais significativas referem-se a créditos tributários, ativos intangíveis e investimentos em empresas não controladas que atuam no ramo segurador.

A apuração dos requisitos mínimos de capital passa a ser estabelecida como uma porcentagem do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA). As novas regras estabelecem três requerimentos independentes:

I - 4,5% para o Capital Principal, que é composto principalmente por ações, quotas, reservas e lucros retidos;
II - 6,0% para o Nível I, que é composto pelo Capital Principal e outros instrumentos capazes de absorver perdas com a instituição em funcionamento; e
III - 8,0% para o total do PR, que é composto pelo Nível I e por outros instrumentos subordinados capazes de absorver perdas quando do encerramento da instituição.

O Adicional de Capital Principal, que corresponde aos buffers (capitais suplementares) de conservação (fixo) e contracíclico (variável) previstos em Basileia III também foi instituído. Ao final do período de transição, o Adicional de Capital Principal deverá ser de, no mínimo, 2,5% e, no

máximo, 5% do montante RWA, devendo seu valor exato ser estabelecido pelo Banco Central do Brasil de acordo com o contexto macroeconômico. A nova exigência de capital de Basileia III aumenta significativamente os percentuais de requerimento, principalmente dos componentes do PR com maior capacidade para absorver perdas.

A implantação, no Brasil, da nova estrutura de capital inicia-se em 1º de outubro de 2013 e segue o cronograma internacional acordado até a conclusão do processo, em 1º de janeiro de 2022. Alterações relacionadas à apuração do capital para risco de crédito que não implicam em capital adicional entraram em vigor a partir da data de publicação. Esses efeitos, preliminarmente, devem elevar o índice de Basiléia para o BICBANCO em torno de até 2 b.p. (basis points).

A partir de 2014 as instituições financeiras deverão utilizar o Balancete do Conglomerado Prudencial como base de apuração do Patrimônio de Referência (PR) e dos novos requerimentos mínimos de capital a serem exigidos das instituições reguladas. Sua criação assegurou que o documento de natureza contábil pudesse refletir as posições econômica, financeira e patrimonial dos grupos financeiros e os riscos das operações consolidadas.

As 15 circulares aprovadas efetivam diversos ajustes operacionais e de nomenclatura necessários à nova estrutura de capital e trazem avanços significativos na metodologia de mensuração dos riscos e na apuração do montante RWA para os riscos de crédito, mercado e operacional.

As exposições a câmaras de compensação e liquidação, que estavam fora do escopo regulatório, passarão a receber uma ponderação de 2%, compatível com os mecanismos de segurança oferecidos. Operações com derivativos de balcão também terão nova exigência de capital para fazer frente aos riscos de ajustes do valor de mercado em razão da variação da qualidade creditícia da contraparte.

As circulares também aprimoram o tratamento para exposições a fundos de investimento, a títulos de securitização e a derivativos de crédito, entre outras. Também são efetuados ajustes em determinados fatores de ponderação principalmente em relação a exposições relacionadas a determinados créditos imobiliários, créditos consignados e créditos a grandes empresas.

Estudos preliminares efetuados pela Instituição apontam que mantidos os resultados baseados na média dos últimos anos, o BICBANCO manterá capital superior aos valores exigidos pelo conjunto de normativos.

5. Gestão do Capital

5.1 Processo de Adequação do Patrimônio de Referência

Define-se Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição e da avaliação da necessidade de capital que a instituição pode vir a precisar face aos riscos que a instituição está sujeita e ao planejamento estratégico de crescimento e distribuição de resultados.

O Sr. Milto Bardini foi nomeado Diretor responsável pela gestão de capital das empresas que compõem o conglomerado BICBANCO, o que contribuiu para acelerar o estagio atual de desenvolvimento e estruturação da área de gestão de capital. Atualmente, o BICBANCO calcula o Índice de Basiléia e toma as medidas necessárias para mantê-lo sempre acima do valor exigido pelo órgão regulatório.

Para fins do cálculo dos requerimentos mínimos e do Adicional de Capital Principal mencionados o conglomerado apura o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), que corresponde à soma das seguintes parcelas:

I - RWA_{CPAD}, relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;

II - RWA_{MPAD}, relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;

III - RWA_{OPAD}, relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada; e

A parcela RWAMPAD mencionada consiste no somatório dos seguintes componentes:

a) RWA_{JUR1}, relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em real cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
b) RWA_{JUR2}, relativa às exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
c) RWA_{JUR3}, relativa às exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de índices de preços cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
d) RWA_{JUR4}, relativa às exposições sujeitas à variação de taxas dos cupons de taxas de juros cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
e) RWA_{ACS}, relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;
f) RWA_{COM}, relativa às exposições sujeitas à variação dos preços de mercadorias (commodities) cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada;

g) RWA_{CAM}, relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada.

5.2 . Patrimônio de Referência

A seguir, apresentamos o detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência da Instituição:

Em R$					Consolidado Econômico - Financeiro	
Base de Cálculo	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Patrimônio de Referência	2.163.091	2.528.181	2.715.478	2.824.948	2.853.451	2.882.010
Patrimônio de Referência Nível I	1.398.356	1.788.860	1.954.070	1.964.622	1.922.724	1.921.340
Patrimônio Líquido	2.021.211	2.027.209	2.027.206	1.982.500	1.922.561	1.959.541
Contas de Resultado Credoras	1.485.237	2.306.356	1.523.172	2.142.302	1.122.017	2.549.290
(-) Contas de Resultado Devedoras	-1.853.839	-2.449.548	-1.522.667	-2.097.592	-1.116.775	-2.583.477
(-) Ativo Permanente Diferido	-	-	-	-	-5.079	-4.013
Ajustes Prudenciais	-17.369	-19.032	-677	-5.080	-	-
Patrimônio de Referência Nível II	764.734	739.321	761.408	860.326	930.727	960.970
Instrumentos de Dívida Subordinada	764.734	739.321	761.408	860.326	930.727	960.970

Tabela 42: Detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência

5.3 Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

A seguir a evolução da parcela de alocação de capital para risco de crédito, mercado, operacional, cobertura do risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação e o índice de Basiléia, conforme determinação do Banco Central do Brasil:

Em R$				Consolidado Econômico - Financeiro		
Descrição	**set/14**	**jun/14**	**mar/14**	**dez/13**	**set/13**	**jun/13**
Valor de Exposição RWA	12.500.862	11.392.839	11.681.070	13.707.833	18.374.100	19.680.597
FPR 0%	3.082.282	2.473.137	2.400.613	2.226.242	1.841.318	2.418.250
FPR 20%	104.641	328.664	279.833	336.774	350.264	293.466
FPR 35%	-	-	-	-	-	-
FPR 50%	2.065.658	1.621.079	1.637.571	1.756.641	1.744.204	2.165.019
FPR 75%	1.330.396	876.324	851.010	771.988	5.404.942	5.329.873
FPR 100%	5.793.165	6.091.227	6.508.656	8.571.336	9.027.543	9.466.977
FPR 300%	124.720	2.408	3.387	44.852	5.829	7.012
Risco de Crédito (RWA_{CPAD})	1.369.302	1.412.416	1.464.082	1.435.176	1.450.810	1.555.835
Risco Cambial (RWA_{CAM})	110.576	76.736	83.075	30.368	51.564	-
Risco Taxa de Juros (RWA_{JUR})	2.336	2.336	3.797	2.040	3.670	6.350
Parcela $RWA_{JUR[1]}$	6.204	2.336	3.744	1.922	3.670	6.341
Parcela $RWA_{JUR[2]}$	145	-	53	118	-	9
Parcela $RWA_{JUR[3]}$	-	-	-	-	-	-
Parcela $RWA_{JUR[4]}$	-	-	-	-	-	-
Risco Commodities (RWA_{COM})	-	-	-	-	-	-
Risco de ações/operações (RWA_{ACS})	1.389	-	742	1.128	1.620	1.729
Risco Operacional (RWA_{OPAD})	170.136	172.101	172.101	155.657	155.657	151.343
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO (PRE)	1.657.853	1.663.590	1.723.797	1.624.369	1.663.321	1.715.267
R_{BAN} (*)	548.535	269.231	323.280	281.474	433.029	429.835
Patrimônio de Referência	2.163.091	2.528.181	2.715.478	2.824.948	2.853.451	2.882.168
Montante do PR para cobertura do risco	2.828.532	2.592.005	2.605.368	2.572.677	-	-
Indice de Nivel (IN1)	9,28	11,83%	12,47%	13,30%	12,72%	12,32%
Indice de Capital Principal	9,28	11,83%	12,47%	13,30%	12,72%	12,32%
Índice da Basiléia	**14,35%**	**16,72%**	**17,33%**	**19,13%**	**18,87%**	**18,48%**

(*) RBAN: Parcela de capital alocada para cobertura do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação.

Tabela 43: Detalhamento das informações relativas ao Patrimônio de Referência Exigido

O índice de Basileia apurado de acordo com o critério vigente (Basileia III), que passou a vigorar a partir de outubro de 2013, atingiu 14,35% no encerramento do trimestre.

6. Anexos

6.1. Anexo I: Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR

	R$ mil		Consolidado Econômico - Financeiro	
	Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR			
	Capital Principal: instrumentos e reservas	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
1	Instrumentos Elegíveis ao Capital Principal	1.398.356	-	-
2	Reservas de lucros	8.401	-	-
3	Outras receitas e outras reservas	1.485.237	-	-
4	Instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	-	-
5	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Capital Principal	-	-	-
6	Capital Principal antes dos ajustes prudenciais	2.891.994	-	-
	Capital Principal: ajustes prudenciais	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
7	Ajustes prudenciais relativos a apreçamento de instrumentos financeiros	17.369	-	-
8	Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura	-	-	-
9	Ativos intangíveis	-	-	-
10	Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e os originados dessa contribuição relativos a períodos de apuração encerrados até 31 de dezembro de 1998	32.929	-	-
11	Ajustes relativos ao valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para hedge de fluxo de caixa de itens protegidos que não tenham seus ajustes de marcação a mercado registrados contabilmente.	-	-	-
12	Diferença a menor entre o valor provisionado e a perda esperada para instituições que usam IRB	-	-	-
13	Ganhos resultantes de operações de securitização	-	-	-
14	Ganhos ou perdas advindos do impacto de mudanças no risco de crédito da instituição na avaliação a valor justo de itens do passivo	-	-	-
15	Ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido	-	-	-
16	Ações ou outros instrumentos de emissão própria autorizados a compor o Capital Principal, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	-	-	-
17	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao Capital Principal	-	-	-

18	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar, que exceda 10% do valor do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	-	-	-
19	Participações superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	-	-
20	Mortgage servicing rights	-	-	-
21	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, acima do limite de 10% do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	-	-	-
22	Valor que excede a 15% do Capital Principal	-	-	-
23	Valor que excede a 15% do Capital Principal do qual: oriundo de participações no capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, no capital de empresas assemelhadas a instituições financeiras que não sejam consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	-	-
24	do qual: oriundo de direitos por serviços de hipoteca	-	-	-
25	Valor que excede a 15% do Capital Principal do qual oriundo de créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização	-	-	-
26	Ajustes regulatórios nacionais	-	-	-
26.a	Ativos permanentes diferidos	5.591	GPRE – DLO	Conta 111.9207
26.b	Investimento em dependência, instituição financeira controlada no exterior ou entidade não financeira que componha o conglomerado, em relação às quais o Banco Central do Brasil não tenha acesso a informações, dados e documentos	-	-	-
26.c	Instrumentos de captação elegíveis ao Capital Principal emitidos por instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componha o conglomerado	-	-	-
26.d	Aumento de capital social não autorizado	-	-	-
26.e	Excedente ao valor ajustado de Capital Principal	-	-	-
26.f	Depósito para suprir deficiência de capital	-	-	-
26.g	Montante dos ativos intangíveis constituídos antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	-	-
26.h	Excesso dos recursos aplicados no Ativo Permanente			
26.i	Destaque do PR			

26.j	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Principal para fins regulatórios			
27	Ajustes regulatórios aplicados ao Capital Principal em função de insuficiência do Capital Complementar e de Nível II para cobrir deduções	-	-	-
28	Total de deduções regulatórias ao Capital Principal	55.889	-	-
29	Capital Principal	2.836.105	-	-
	Capital Complementar: instrumentos	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
30	Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	-	-	-
31	Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar dos quais: classificados como capital social conforme as regras contábeis	-	-	-
32	Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar dos quais: classificados como passivo conforme as regras contábeis	-	-	-
33	Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	764.734	-	-
34	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Capital Complementar	-	-	-
35	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Capital Complementar dos quais: Instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	-	-
36	Capital Complementar antes das deduções regulatórias	764.734	-	-
	Capital Complementar: deduções regulatórias	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
37	Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Capital Complementar, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	-	-	-
38	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao capital complementar	-	-	-
39	Valor agregado dos investimentos inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior que não componham o conglomerado e que exceda 10% do valor do Capital Complementar	-	-	-
40	Investimentos superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior, que não componham o conglomerado	-	-	-
41	Ajustes regulatórios nacionais	-	-	-
41.a	Instrumentos de captação elegíveis ao Capital Complementar emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior que não componham o conglomerado, considerando o montante inferior a 10% do valor do Capital Complementar	-	-	-
41.b	Participação de não controladores no Capital Complementar		-	-
41.c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Complementar para fins regulatórios		-	-

42	Ajustes regulatórios aplicados ao Capital Complementar em função de insuficiência do Nível II para cobrir deduções	-	-	-
43	Total de deduções regulatórias ao Capital Complementar	0	-	-
44	Capital Complementar	764.734	-	-
45	Nível I	3.600.839	-	-
	Nível II - instrumentos	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
46	Instrumentos elegíveis ao Nível II	764.734	-	-
47	Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	764.734	-	-
48	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Nível II	-	-	-
49	dos quais: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	-	-
50	Excesso de provisões em relação à perda esperada no IRB	-	-	-
51	Nível II antes das deduções regulatórias	764.734	-	-
	Nível II - deduçõs regulatórias	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
52	Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Nível II, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	-	-	-
53	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao Nível II	-	-	-
54	Valor agregado dos investimentos inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior que não componham o conglomerado, que exceda 10% do valor do Nível II	-	-	-
55	Participações superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar peloBanco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componha o conglomerado	-	-	-
56	Ajustes regulatórios nacionais	-	-	-
56.a	Instrumentos de captação elegíveis ao Nível II emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior, que não componham o conglomerado	-	-	-
56.b	Participação de não controladores no Nível II		-	-
56.c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Nível II para fins regulatórios		-	-
57	Total de deduções regulatórias ao Nível II	0	-	-
58	Nível II	764.734	-	-
59	Patrimônio de Referência (Nível I + Nível II)	4.365.573	-	-
60	Total de ativos ponderados pelo risco	15.071.389	-	-
	Índices de Basileia e Adicional de Capital Principal	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
61	Índice de Capital Principal (ICP)	9,28%	-	-
62	Índice de Nível I (IN1)	9,28%	-	-

63	Índice de Basileia (IB)	14,35%	-	-
64	Valor total de Capital Principal demandado especificamente para a instituição (% dos RWA)	1.657.853	-	-
65	do qual: adicional para conservação de capital	-	-	-
66	do qual: adicional contracíclico	-	-	-
67	do qual: adicional para instituições sistemicamente importantes em nível global (G-SIB)	-	-	-
68	Montante de Capital Principal alocado para suprir os valores demandados de Adicional de Capital Principal (% dos RWA)	-	-	-
	Mínimos Nacionais	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
69	Índice de Capital Principal (ICP), se diferente do estabelecido em Basileia III	-	-	-
70	Índice de Nível I (IN1), se diferente do estabelecido em Basileia III	-	-	-
71	Índice de Basileia (IB), se diferente do estabelecido em Basileia III	-	-	-
	Valores abaixo do limite para dedução (não ponderados pelo risco)	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
72	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	-	-
73	Participações superiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	-	-
74	Mortgage servicing rights	-	-	-
75	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias, não deduzidos do Capital Principal	143.128	-	-
	Limites à inclusão de provisões no Nivel II	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
76	Provisões genéricas elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada	-	-	-
77	Limite para a inclusão de provisões genéricas no Nível II para exposições sujeitas à abordagem padronizada	-	-	-
78	Provisões elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem IRB (antes da aplicação do limite)	-	-	-
79	Limite para a inclusão de provisões no Nível II para exposições sujeitas à abordagem IRB	-	-	-
	Instrumentos autorizados a compor o PR antes da entrada em vigor da Resolução 4.192, de de 2013 (aplicável entre 1º de outubro de 2013 e 1º de janeiro de 2022)	**Valor (R$ mil)**	**Valor sujeito a tratamento transitório**	**Referência do balanço do conglomerado**
80	Limite atual para os instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	-	-

81	Valor excluído do Capital Principal devido ao limite	-	-	-
82	Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	764.734	-	-
83	Valor excluído do Capital Complementar devido ao limite	-	-	-
84	Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	764.734	-	-
85	Valor excluído do Nível II devido ao limite	-	-	-

6.2. Anexo II: Principais Características dos Instrumentos do Patrimônio de Referência (PR)

R$ mil		Consolidado Econômico - Financeiro	
Principais Características dos Instrumentos do Patrimônio de Referência (PR)			
	Característica	**Capital Principal**	**Dívida Subordinada**
1	Emissor	Banco Industrial e Comercial S.A.	BIC Brasil
2	Identificador único (ex.: Cusip, Isin ou identificador Bloomberg para colocação privada)	Não se aplica	CUSIP: 05961HAC2 ISIN:US05961HAC25
3	Lei aplicável ao instrumento	Leia das Sociedades por Ações - Lei 6.404 de 15/12/1976	Resolução CMN 3.444 de 28/02/2007
	Tratamento Regulatório	**Capital Principal**	**Dívida Subordinada**
4	Tratamento temporário de que trata o art. 28 da Resolução nº 4.192, de 2013	-	Resolução 4.192 art. 28, inciso II
5	Tratamento após o tratamento temporário de que trata a linha anterior	-	Resolução 4.192 art. 27, inciso I
6	Elegibilidade para a instituição dividual/conglomerado/conglomerado e instituição individual	Conglomerado e instituição individual	Conglomerado e instituição individual
7	Tipo de instrumento	Ação	Div. Sub - Notas
8	Valor reconhecido no PR (em R$ mil, na última database reportada)	1.398.356,34	764.734,00
9	Valor de face do instrumento (em R$ mil)	2.012.809,87	1.029.914,00
10	Classificação contábil	Patrimônio Líquido	Outras Obrigs Divs
11	Data original de emissão	20/02/1938	20/04/2010
			21/06/2010
			03/11/2009
12	Perpétuo ou com vencimento	Perpétuo	Com vencimento
13	Data original de vencimento	Sem vencimento	27/04/2020
			15/10/2017
			04/11/2019
14	Opção de resgate ou recompra	Não	Não

15	(1) Data de resgate ou recompra (2) Datas de resgate ou recompra condicionadas (3) Valor de resgate ou recompra (em R$ mil)	-	-
16	Datas de resgate ou recompra subsequentes, se aplicável	-	-
	Reumuneração/Dividendos	**Capital Principal**	**Dívida Subordinada**
17	Remuneração ou dividendos fixos ou variáveis	Fixo e depois variável	Fixo
18	Taxa de remuneração e índice referenciado	25%	8,50%
			7,31%
			Selic
19	Existência de suspensão de pagamento de dividendos	Não	Não
20	Completa discricionariedade, discricionariedade parcial ou mandatório	discricionariedade parcial	Mandatório
21	Existência de cláusulas que alterem prazos ou condições de remuneração pactuados ou outro incentivo para resgate	Não	Não
22	Cumulativo ou não cumulativo	Cumulativos	-
23	Conversível ou não conversível em ações	-	Não conversível
24	Se conversível, em quais situações	-	-
25	Se conversível, totalmente ou parcialmente	-	-
26	Se conversível, taxa de conversão	-	-
27	Se conversível, conversão obrigatória ou opcional	-	-
28	Se conversível, especificar para qual tipo de instrumento	-	-
29	Se conversível, especificar o emissor do instrumento para o qual pode ser convertido	-	-
30	Características para a extinção do instrumento	-	-
31	Se extinguível, em quais situações	-	Não
32	Se extinguível, totalmente ou parcialmente	-	-
33	Se extinguível, permanentemente ou temporariamente	-	-
34	Se extinção temporária, descrição da situação em que o instrumento volte a ser considerado no PR	-	-
35	Posição na hierarquia de subordinação em caso de liquidação (especifica o tipo de instrumento de ordem imediatamente superior)	-	Subordinada a "Senior Indebtedness"
36	Possui características que não serão aceitas após o tratamento temporário de que trata o art. 28 da Resolução nº 4.192, de 2013	-	Sim
37	Se sim, especificar as características de que trata a linha anterior	-	Não conversão em ações